

mais magazine

Ensino Superior Público

Universidades

Portugal:

De regresso ao mar



TECNOVERITAS®

Dedicated to innovation

“O *shipping* do futuro terá que, a médio prazo, depender dos combustíveis derivados do petróleo.”

Jorge Antunes - CEO TecnoVeritas



**Solicite uma
demonstração
do ActivPanel**

Soluções Interativas para o Ensino e Colaboração



Aprendizagem flexível

Desenvolvido para apoiar a aprendizagem em sala de aula, remota e híbrida em ambientes de ensino superior com total compatibilidade de câmaras e software de videoconferência.



Gestão remota

Fácil gestão do seu parque de painéis interativos, de forma remota e centralizada através do sistema de gestão MDM Radix Viso incluído com o seu ActivPanel.



Fácil utilização

O ActivPanel é intuitivo e fácil de utilizar, com uma curva de aprendizagem curta e suave tornando-se acessível a todos.



Aplicações essenciais na ponta dos seus dedos

O ActivPanel é fornecido pré-carregado com aplicações essenciais de fácil acesso, que promovem flexibilidade, envolvimento e colaboração.



Experiência natural de escrita

Professores e alunos escrevem naturalmente na superfície como numa folha de papel com a tecnologia da Promethean Vellum™.



Preparado para o futuro

Desenvolvido para ser compatível com o seu parque tecnológico e sistemas operativos, o ActivPanel tem uma vasta gama de opções de conectividade, incluindo USB-C.

Para mais informação e solicitar uma demonstração gratuita:
[PrometheanWorld.com/pt/solicitar-demo/](https://www.prometheanworld.com/pt/solicitar-demo/)





SEGUNDOS CICLOS DE ESTUDOS MESTRADOS

DIREITO

ANO LETIVO 2022/2023

ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO:

- Ciências jurídico-privatísticas
- Ciências jurídico-criminais
- Ciências jurídico-económicas
- Ciências jurídico-políticas
- Ciências jurídico-administrativas

Prazos de candidaturas:

1ª fase: 02 de maio a 29 de julho de 2022

2ª fase: 08 de agosto a 09 de setembro de 2022

Número de vagas:

1ª fase: 57

2ª fase: 10

Mais informações:

mestrado.direito@direito.up.pt

CRIMINOLOGIA

ANO LETIVO 2022/2023

Prazos de candidaturas:

1ª fase: 14 de junho a 26 de julho de 2022

2ª fase: 04 de agosto a 02 de setembro de 2022

Número de vagas:

1ª fase: 22

2ª fase: 10

Mais informações:

mestrado.criminologia@direito.up.pt

TERCEIROS CICLOS DE ESTUDOS DOUTORAMENTOS

DIREITO

ANO LETIVO 2022/2023

Mais informações:

posgrad@direito.up.pt

CRIMINOLOGIA

ANO LETIVO 2022/2023

Mais informações:

posgrad@direito.up.pt

Adicione o seu email à nossa mailing list para estar sempre informado dos nossos eventos e ofertas formativas!

Consulte a nossa página.

<https://sigarra.up.pt/fdup>



ÍNDICE

Portugal de Regresso ao Mar

Pág. 29 a pág. 47

Capa - Tecnoveritas

Pág. 32 a 36

Fórum Oceano

Pág. 30

Escola Sup. Náutica Infante Dom Henrique

Pág. 36 e pág. 37

APDL

Pág. 40 e pág. 41

BlueOASIS

Pág. 38

Ensino Superior Público “Universidades”

Pág. 6 a pág. 28

Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Pág. 10 e pág. 11

Academia Militar

Pág. 12 e pág. 13

Academia da Força Aérea

Pág. 14 e pág. 15

Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade Coimbra

Pág. 18 e pág. 19

Promethean

Pág. 28 e pág. 29

Pintar Portugal

Pág. 61 a pág. 67

Magjacol

Pág. 64 e pág. 65

Tintas Europa

Pág. 63



FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira

NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%)

Assessora de Administração Carla Rodrigues **Gestores de Conteúdo** Hugo Miguel Midão, Manuel de Melo, Vítor Santos **Diretor Editorial**

João Malainho **Jornalista** Diana Correia **Design Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua António da Costa

Viseu, 120 4435-104 | Rio Tinto **E-mail** geral@maismagazine.pt **Site** www.maismagazine.pt **Periodicidade** Mensal **Estatuto Editorial**

Disponível em www.maismagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 490783/21

Junho de 2022

EDITORIAL

Chegados a junho, quando o ritmo parece querer abrandar, para muitos jovens candidatos ao ensino superior o estado de espírito é o oposto. Vivem entre a preparação para exames, a espera dos respetivos resultados, as naturais dúvidas sobre qual o curso a escolher – algo de que poderá depender o seu futuro.

A educação é a chave para a mobilidade social, mas esta é muito baixa em Portugal. A igualdade de oportunidades baseada na ideia de que é do mérito, e não da origem, que devem depender essas mesmas oportunidades é de elementar justiça social. Mas é infelizmente desmentida pela realidade e a investigação está aí para o confirmar. O apelido, a escolaridade e a profissão dos pais ainda são as “principais determinantes na posição social”, diz-nos um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos de 2017. Isto apesar dos progressos alcançados desde a década de 70 do século passado, muito por causa da generalização do acesso à escola, um caminho que é preciso consolidar em todos os níveis de ensino.

Nesta edição há boas leituras sobre a oferta ao nível do ensino superior público. Muitos universidades e cursos portugueses aparecem em rankings prestigiados, o que torna a nossa oferta atrativa para estudantes nacionais e estrangeiros. Conciliar vocações com as necessidades do mercado do trabalho e ainda as expetativas individuais e familiares é muitas vezes difícil, por isso informar-se nunca é demais.

Mas há mais para ler nesta revista que coincide com a chegada dos dias mais longos. À volta do Oceano há atividades tão diversas como a pesca e a aquicultura, o turismo e as atividades recreativas, o ensino e a investigação, os portos e transportes, ou ainda as atividades emergentes como as energias renováveis do oceano. Da Economia do Mar, ou economia azul, dependem três mil milhões de pessoas em todo o mundo, além de o Oceano ser regulador do clima e nos proteger das alterações climáticas. É um enorme recurso, mas frágil, e está sob agressão constante.

Falamos habitualmente sobre o Mar a propósito de lazer e férias, mas nesta edição da Mais é na ótica do que é o core para uma revista empresarial como a nossa: o trabalho. Mesmo que o seu emprego (ainda) não seja o que idealizou, esperamos que possa encontrar nestas páginas motivação para a necessária persistência num mundo tão competitivo.

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

- UNIVERSIDADES -



A rampa de lançamento para o futuro profissional

Na reta final do ensino secundário, costumam aparecer as dúvidas e inseguranças sobre a porta de entrada para o ensino superior e da respetiva escolha do curso. Uns optam por seguir o “sonho de menino”, aquilo que sempre desejaram conquistar a vida toda, outros preferem ir de cabeça pelas opções que à partida tendem a ter mais saídas profissionais, logo maior empregabilidade.

Mas, sejam da área das ciências, números, letras ou artes, a decisão é igualmente difícil. E no final, seja perto ou longe de casa o que todos esperam é ver o seu esforço ser recompensado com o e-mail a confirmar a boa-nova.

Além da progressão de carreira e de aquisição de novos conhecimentos, a possibilidade de estudar ou estagiar curricularmente fora de Portugal é outra das vantagens que costuma atrair os milhares de estudantes, anualmente.

Com um novo ano letivo à vista – o esperançoso “mais normal” tendo em conta os dois últimos anos de ensino face à pandemia – as instituições procuram ver ultrapassado o número de candidatos de acesso ao Ensino Superior Público de 2021.

Nesta viagem em que não se sai da mesma forma que se entrou, o que importa é procurar fazer aquilo de que se gosta. Nesta edição é possível conhecer histórias de diversas instituições de Ensino Superior Público. Apesar de estarem separadas por metros ou quilómetros e distinguirem-se pelas ofertas formativas que disponibilizam, aquilo que as une é sobretudo o querer apostar na qualidade e modernização da aprendizagem em Portugal.



CRUP – Por um Ensino Superior mais moderno, dinâmico e eficiente

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) é membro efetivo da Associação Europeia de Universidades (EUA), onde 47 países estão representados através das suas Universidades, Conselhos de Reitores e outras organizações de Ensino Superior e investigação. Em Portugal o CRUP integra como membros efetivos o conjunto das Universidades públicas, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa e o IUM – Instituto Universitário Militar, num total de 16 instituições de Ensino Superior. Fique a conhecê-lo um pouco melhor pela voz do seu Presidente, António de Sousa Pereira.

O CRUP é uma entidade de coordenação do ensino universitário em Portugal que, desde a sua fundação, norteia a sua atuação pela consciência da importância decisiva do Ensino Superior para o desenvolvimento humano e material do país e, conseqüentemente, para a consolidação do seu sistema democrático e da sua vida cívica. Por forma a melhor promover a qualidade, modernização e expansão do Ensino Superior, representando 16 das suas maiores instituições, o CRUP tem-se afirmado, ao longo dos anos, como um fórum especializado de análise, reflexão e debate sobre políticas públicas dirigidas ao sistema universitário português. Neste sentido, não admira que o CRUP seja, cada vez mais, “um parceiro de referência na governação do Ensino Superior”.

O CRUP assume como uma das principais missões contribuir para que Portugal disponha de um Ensino Superior moderno, dinâmico e eficiente, que prepare as novas gerações para enfrentarem com competência os desafios do presente e do futuro, e que contribua para assegurar a dignidade e o progresso do país. Para António de Sousa Pereira, Presidente do CRUP, a estratégia

para atingir este objetivo deverá passar, em primeiro lugar, pela alocação de recursos (financeiros, infraestruturais, científicos, tecnológicos e humanos) que garantam às universidades condições para o cabal cumprimento da sua missão institucional e dos seus deveres sociais (criação de valor para a sociedade). A adoção de um regime jurídico e de políticas públicas “que reforcem a autonomia, agilizem a gestão e desburocratizem os processos da governação universitária” é também, para o Presidente, uma das principais diretrizes a seguir, a que se junta ainda “a promoção da internacionalização das instituições”, criando incentivos à atração de talento internacional, à produção de saber com impacto global e à integração em consórcios e redes de conhecimento europeus.

Depois das dificuldades que a crise sanitária colocou às instituições, há que recuperar o tempo perdido e acelerar o desenvolvimento do Ensino Superior à boleia da recuperação económica pós-pandemia, da execução dos novos fundos europeus, da implementação da Agenda Estratégica da UE e das disrupções tecnocientíficas que acontecem no mundo. Para António de Sousa Pereira, o principal desafio passa por ter “um Ensino Superior em Portugal com mais qualidade, maior impacto internacional, mais apto para produzir conhecimento e mais capaz de criar valor económico, social e cultural”. Para isso, o CRUP tem trabalhado com as universidades que representa no sentido de encontrar estratégias comuns e formas de atuação conjunta, que permitam superar dificuldades e, ao mesmo tempo, maximizar potencialidades e sinergias.

A vertigem disruptiva em que se encontra o mundo acentuou a importância do Ensino Superior, enquanto um dos atores fundamentais na transição para modelos de sociedade em que o



*António de Sousa Pereira,
Presidente do CRUP*

conhecimento é a principal energia transformadora. Consciente desta realidade o CRUP promete continuar ativo, responsável e construtivo na defesa do Ensino Superior português, cujo futuro promete ser auspicioso. António de Sousa Pereira realça neste contexto a importância da “massa crítica e capacidade instalada” das universidades portuguesas, que lhes permitirá no futuro dar “um salto qualitativo, desde que seja criado em Portugal um contexto que valorize os centros de produção e difusão do conhecimento”. Se tal acontecer, o Presidente do CRUP perspetiva “um Ensino Superior com processos de ensino-aprendizagem mais modernos, maior capacidade científica e tecnológica, níveis mais elevados de internacionalização e maior interação com o tecido social e empresarial”.



www.crup.pt

20
22
20
23

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

candidaturas abertas

MESTRADOS

Economia

Gestão

Sociologia

Relações Internacionais -
Estudos da Paz, Segurança
e Desenvolvimento

Marketing

Contabilidade e Finanças

Cidades e Comunidades
Sustentáveis - FEUC/FCTUC

Dinâmicas Sociais, Riscos
Naturais e Tecnológicos
- FEUC/FLUC/FCTUC

Energia para a Sustentabilidade
- FEUC/FCTUC

Gestão e Economia da Saúde

Intervenção Social, Inovação
e Empreendedorismo - FEUC/FPCEUC

Métodos Quantitativos em Finanças
- FEUC/FCTUC

+ www.uc.pt/feuc/eea/mestrados

DOUTORAMENTOS

Gestão de Empresas

Gestão - Ciência
Aplicada à Decisão

Sociologia

Economia - FEUC/U Minho

Democracia no Séc. XXI
- FEUC/CES

Discursos: Cultura,
História e Sociedade
- FEUC/FLUC(CES)

Governança, Conhecimento
e Inovação - FEUC/CES

Sociologia - Relações
de Trabalho, Desigualdades Sociais
e Sindicalismo - FEUC/CES

Sistemas Sustentáveis de Energia
- FEUC/FCTUC

+ www.uc.pt/feuc/eea/doutoramentos

MBA / PÓS GRADUAÇÕES

MBA para Executivos

Curso de Especialização
- Executive Master in Digital
Marketing

Economia - Diploma
de Estudos Avançados (DEA)

Curso de Especialização em
Gestão e Economia da Saúde

Economia Social - Cooperativismo,
Mutualismo e Solidariedade

Energia para a Sustentabilidade -
Curso de Especialização Avançada
- FEUC/FCTUC

Gestão e Direção em Saúde
- FEUC/FFUC/FMUC

+ www.uc.pt/feuc/eea/diplomas

Estudar na FEUC é ganhar o futuro



/FaculdadeEconomiaUniversidadeCoimbra



/feuc_faculdade_economia

AV. DIAS DA SILVA, 165 | 3004-512 COIMBRA
GPS: 40.214698 -8.408988 | +351 239 790 500
EEA@FEUC.PT

www.uc.pt/feuc/eea

1 2 9 0



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Presente e Futuro da Faculdade de Direito da UP



Paulo De Tarso Domingues – Diretor e Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Depois de soprar as 25 velas, o Diretor e Professor da Instituição, Paulo Tarso Domingues, esteve à conversa com a Mais Magazine, onde destacou as mais-valias sociais e culturais dos programas de mobilidade para os estudantes, e a qualidade da investigação em Portugal.

Como caracterizaria a posição atual da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (FDUP) no panorama universitário nacional?

A FDUP – que acaba de celebrar 25 anos, o que faz dela a mais nova Fa-

culdade de Direito pública do país – faz parte da Universidade do Porto, compartilhando dos seus valores e beneficiando da integração em uma das melhores universidades portuguesas e europeias.

É pretensão da FDUP continuar a promover o aprofundamento das relações da Faculdade seja com a Reitoria seja com as demais Faculdades da UP, por forma a que a FDUP ocupe – na constelação da UP – o lugar que é seu por direito, passando nomeadamente a ter um papel mais ativo e uma voz mais interventiva no que respeita a matérias

atinentes ao Direito e/ou à Criminologia que sejam suscitadas dentro da UP.

Por outro lado, a FDUP pretende igualmente – numa posição de igualdade e de total autonomia e independência – aprofundar o relacionamento com as outras Faculdades de Direito públicas, nomeadamente para que, em conjunto, possam refletir e tentar resolver problemas comuns a todas elas e para que as mesmas possam ter um papel mais proeminente e participativo junto das entidades públicas, mormente no que respeita à atividade legiferante e a matérias que contendam



investigação de ponta que  feita lá fora e em línguas estrangeiras, deve sobretudo almejar chegar aos país lusófonos. E, para tanto, deve essencialmente ser feita na nossa língua mtria e não em outras línguas, pois só essa solução nos permitirá fazer uma concorrência diferencial relativamente ao que é feito em outras paragens.



Quais são os projetos que a Faculdade de Direito tem para o futuro? Há alguma novidade para o próximo ano letivo?

A FDUP tem a decorrer um processo de revisão dos programas curriculares dos primeiros e segundo ciclos de estudos em Direito, no sentido de serem disponibilizadas mais disciplinas optativas e novas áreas de especialização, por forma a que a nossa oferta formativa possa ir, cada vez mais, ao encontro dos interesses dos estudantes e que estes possam, em maior medida, customizar o curso de acordo com as suas preferências.

Trata-se de um processo que tomar algum tempo, uma vez que, de caso pensado, pretendemos que seja algo profundamente amadurecido, de modo a assegurar que os nossos Cursos – que, felizmente, têm tido enorme procura e sucesso – possam tornar-se ainda mais apelativos do que já são.

Que balanço faz do ensino de Direito em Portugal?

O ensino do Direito, em Portugal e não são, confronta-se atualmente com um mundo em constante transformação e que procura cada vez mais a especialização. Parece-nos, em todo o caso, que, no essencial, o Curso de Direito deve continuar a ter por matriz um ensino de banda larga, seja pelas ferramentas e preparação global que proporciona aos seus estudantes, seja pela vasta gama de saídas profissionais a que este tipo de ensino continua a abrir portas.



www.sigarra.up.pt

com a área de saber cultivada pela Criminologia.

Qual é a aposta da vossa instituição relativamente aos programas de mobilidade?

Qualquer um fica sempre mais rico quando frequenta um programa de mobilidade! Com efeito, a mobilidade contribui fortemente para a abertura de horizontes e para o enriquecimento cultural dos que dela beneficiam, dada a proximidade do contacto com outras culturas e colegas de outros país, o que potencia sobremaneira o desenvolvimento de conhecimentos únicos sobre o país de acolhimento, bem como o estabelecimento de relações que podem perdurar e ser importantes para toda a vida.

E, por isso, esta é uma das principais apostas que tem sido feita na FDUP, que dispõe de um Gabinete de Mobilidade apenas dedicado a este assunto, para apoiar e acompanhar a mobilidade *in e out*, seja de estudantes seja de docentes. A FDUP tem, para este efeito, celebrado protocolos de mobilidade com as mais prestigiadas universidades europeias e do mundo, em especial com os país e territórios (e.g., Macau) da lusofonia. A FDUP está ainda firmemente empenhada – de resto, alinhada com a política da UP – em desenvolver a sua internacionalização e as parcerias com outras Faculdades estrangeiras, estando, por exemplo, neste momento a acompa-

nhar e assessorar a criação do Curso de Direito na Universidade de Cabo Verde.

De que forma a FDUP investe na qualidade do seu ensino e investigação?

A qualidade do ensino é absolutamente crucial para a afirmação de qualquer instituição de ensino e, portanto, também da FDUP, pelo que temos estimulado as aes – individuais ou coletivas – que possam melhorar a qualidade do ensino na FDUP, nomeadamente a frequência de aes de formação que contribuam para a melhoria pedagógica dos docentes.

Por outro lado, a qualidade do ensino assenta também necessariamente na investigação científica, que constitui, por isso, uma aposta fundamental da atual Direção. A investigação científica é, na verdade, um imperativo para todo o universitário! E, por isso, a FDUP promove esta investigação e desenvolvimento científicos, mormente a nível internacional, uma vez que é importante que a nossa atividade e a nossa ciência jurídica cheguem a todos os *fora* internacionais.

Parece-nos, em todo o caso, que esse esforço deverá ser precipuamente dirigido para os país lusófonos, com os quais temos, para além do mais, um edifício jurídico matricial comum.

Por isso, a nossa investigação, que, obviamente não pode prescindir da in-

ACADEMIA MILITAR (AM)



A AM é um estabelecimento de ensino superior pùblico universitário militar, que forma os líderes do Exército e da Guarda Nacional Republicana, assentando a sua atividade:

- No magistério de um ensino de grande qualidade;
- Numa sólida formação militar e comportamental;
- Na investigação científica no âmbito das Ciências Militares;
- No intercâmbio com instituições similares de países amigos e aliados.

A opção por um percurso formativo na AM significa:

- Integrar uma escola de líderes, que promove o desenvolvimento individual para o exercício de funções de comando;
- Optar por uma preparação científica e uma formação militar e comportamental exigentes, tendo em vista habilitar os alunos a decidir em ambientes de adversidade, incerteza e risco;
- Iniciar uma carreira fascinante e motivante ao serviço de Portugal.



A vivência na AM, em regime de internato, privilegia a camaradagem e, além da atividade letiva, contempla a participação em exercícios, campeonatos desportivos e cerimónias militares, beneficiando os Cadetes-Alunos de alojamento, alimentação, isenção de propinas e vencimento.



CURSOS E PERCURSO FORMATIVO



CURSOS DO EXÉRCITO	ANOS DE FORMAÇÃO	CURSOS DA GNR
Ciências Militares (Infantaria, Artilharia, Cavalaria)	5	Ciências Militares e Segurança (Infantaria e Cavalaria)
Eng Militar Eng Eletrotécnica Militar (Transmissões e Material) Eng Mecânica Militar Eng Eletrotécnica Militar Eng Mecânica Militar	4 + 2*	Eng Militar
Medicina	6	Medicina

* 4 na AM e 2 no Inst. Superior Técnico

Cursos de Engenharia reconhecidos pela Ordem dos Engenheiros com grau de Mestre atribuído pela AM



CONCURSO DE ADMISSÃO

Prazo das candidaturas: de 26 de maio de 2022 até 20 de julho de 2022

1ª FASE **CANDIDATURA ONLINE**

É durante este período que os candidatos submetem a sua candidatura no site da AM:
<https://academiamilitar.pt/admissao/>

2ª FASE - ENTREGA **DOCUMENTAL**

- Presencialmente ou
- Por correio

3ª FASE - REALIZAÇÃO **DE PRÉ-REQUISITOS:**

- Prova de Aptidão Física
- Prova de Língua Inglesa
- Inspeção Médica
- Avaliação Psicológica

4ª FASE - PROVA DE **APTIDÃO MILITAR**

Durante cerca de três semanas os candidatos terão o seu primeiro contacto com a vida militar através de um conjunto diversificado de instruções de âmbito militar.

5ª FASE | INCORPORAÇÃO NA AM

Os candidatos considerados aptos serão seriados em cada um dos cursos a que concorreram, de acordo com as suas notas de candidatura e vagas colocadas a concurso.

CONTACTOS: Telemóvel/WhatsApp: 911 999 944 | concurso@academiamilitar.pt

“Preparar hoje os Chefes do Amanhã”

Trata-se de um pilar no funcionamento de um país, e Portugal não é exceção. A Academia da Força Aérea dispensa apresentações, mas fique a conhecer alguns dos seus valores e projetos na formação dos seus oficiais.

A Academia da Força Aérea - AFA iniciou as suas atividades em fevereiro de 1978. Desde então já formou centenas de oficiais dos quadros permanentes da Força Área. Começemos a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o universo AFA, quais os valores que a têm guiado ao longo das décadas e de que forma têm contribuído para afirmar a AFA como uma instituição de ensino superior público universitário militar de referência nacional e internacional?

A AFA, enquanto Estabelecimento de Ensino Superior Público Militar, define-se pela procura constante de melhoria da qualidade na formação dos Oficiais do Quadro Permanente da Força Aérea.

Sustentada nas seculares tradições aeronáuticas, a AFA tendo vindo a adaptar-se, permanentemente, às exigências da nossa Instituição e às

transformações verificadas no Ensino Superior, sem nunca descurar os valores que nortearam a sua criação: o patriotismo, a integridade, a lealdade, a honra, o espírito de corpo, a excelência, a competência, a fidelidade e a disciplina, que ao longo de mais de 40 anos, têm definido os militares da Força Aérea e honrado a nossa divisa “Preparar hoje os Chefes do Amanhã”.

Atualmente, a AFA encontra-se no processo de conversão dos mestrados integrados em ciclos de estudos não integrados com dois ciclos, com o objetivo de acompanhar as melhores práticas pedagógicas emanadas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e proporcionar aos futuros Oficiais as qualificações e competências necessárias à gestão, operação e manutenção dos sistemas de armas, tecnologicamente sofisticados e complexos.

Simultaneamente, a AFA tem procurado dotar os futuros Oficiais do Quadro Permanente da Força Aérea, com uma formação e educação militar sólida e robusta, física e moralmente, essenciais ao desenvolvimento de qualidades de comando, direção e chefia, estimulando, ao mesmo tempo, o nos-

so espírito de entrega, de pertença e de liderança responsável, na procura do bem coletivo, consubstanciado na colaboração e na participação ativa com as demais Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais.

A AFA destaca-se pela excelência do seu ensino, formação, qualificação e investigação, em particular no domínio aeroespacial com interesse para a defesa. Presentemente, qual a oferta formativa disponibilizada pela AFA e de que forma assegura uma sólida formação científica em ciências de base, ciências militares e comando e liderança?

A oferta formativa da AFA é composta por cursos do ensino universitário, formação avançada através de pós-graduações e estágio técnico-militar destinados a civis e militares. No ensino universitário, a oferta engloba as licenciaturas e mestrados conducentes ao ingresso no Quadro Permanente de Oficiais da Força Aérea nas especialidades de Administração Aeronáutica, Engenharias Eletrotécnica, Aeronáutica e de Aeródromos, e Piloto Aviador. Além destes, os nossos alunos de Me-



dicina são formados na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com uma Formação Complementar (militar) na AFA. Paralelamente, o Centro de Investigação da Academia da Força Aérea (CIAFA) está envolvido em diversos projetos de desenvolvimento de tecnologias e sistemas em pregués em aeronaves não tripuladas.

Às modernas instalações, dotadas de infraestruturas adequadas ao tipo de atividades desenvolvidas, equipa de profissionais dedicada e vasta oferta formativa, junta-se ainda a forte aposta nos equipamentos mais sofisticados e tecnologicamente mais inovadores. É esta aposta nas mais recentes tecnologias e equipamentos mais inovadores uma das principais facetas da AFA? De que forma a instituição tem procurado manter-se na vanguarda da inovação?

Tal como qualquer instituição pública nacional, a AFA tem vindo a acompanhar a rápida evolução tecnológica dos nossos dias. Uma das linhas estratégicas da AFA é ter um sistema de ensino inovador. Por exemplo, tem em curso uma política de papel zero.

Na investigação, a AFA participa ativamente em projetos de vital importância para a segurança e defesa do país, nomeadamente com o recurso a Aeronaves não tripuladas. Estes projetos são, regra geral, desenvolvidos em parceria com universidades nacionais e internacionais de referência. A AFA continuará a traduzir-se no esforço e na prossecução de melhoria constante e de adaptação às novas circunstâncias decorrentes das orientações estratégicas, em resposta à missão que estatu-

tariamente lhe é cometida, sempre ao serviço das necessidades do País e dos seus cidadãos.

No domínio da internacionalização a AFA tem acordos de mobilidade com diversas instituições de ensino superior, através do intercâmbio internacional de alunos, docentes e instrutores. Presentemente quais as parcerias estabelecidas e de que forma se afiguram uma importante ferramenta na preparação dos alunos para o ingresso nos quadros especiais?

Os cursos do ensino superior da AFA são ministrados em associação com o Instituto Superior de Economia e Gestão e com o Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e ao abrigo de um protocolo com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Adicionalmente, a AFA é signatária da carta ERASMUS+ 2021-27 e participa ativamente no programa European Initiative for the Exchange of Military Young Officers, também conhecido como ERASMUS Militar. Em 2022/23, a AFA é uma das academias europeias a ministrar, pela primeira vez, o Semestre Internacional da Força Aérea que permitirá o intercâmbio de alunos entre os países signatários.

Neste âmbito, a AFA participa numa parceria estratégica com as suas congêneres Grega e Romena de forma a permitir a mobilidade de alunos Piloto Aviador entre as três Academias.

Enquanto instituição de ensino superior público militar, a AFA des-

taca-se ainda em diversos projetos de investigação científica, nacionais e internacionais, cooperando com diversas instituições públicas e privadas através do Centro de Investigação da Academia da Força Aérea. Fale-nos um pouco mais sobre esta unidade de investigação científica sediada nas instalações da AFA e quais os projetos já desenvolvidos neste âmbito?

O Centro de Investigação da AFA é uma unidade de I&D que apoia o ensino da AFA e desenvolve projetos de interesse para a Força Aérea. Desenvolve a sua atividade no domínio das Ciências Militares, tendo atividades e projetos em todas as subáreas das Ciências Militares, mas o seu foco principal é nas técnicas e tecnologias militares com aplicação ao domínio aeroespacial. Nos últimos anos, o Centro de Investigação da AFA tem participado em projetos de I&D nacionais e internacionais relacionados com sistemas aéreos não tripulados e o desenvolvimento de equipamentos de missão autónomos. É de salientar a participação no projeto nacional FIREFRONT, financiado pelo programa de Prevenção e Combate de Incêndios Florestais da Fundação para a Ciência e Tecnologia, que tem com objetivo desenvolver um modelo de deteção automática, georreferenciação e estimativa de evolução de frente de fogo em incêndios florestais. A nível internacional, destaca-se a participação numa colaboração bilateral entre Portugal e Canadá, parcialmente financiada pela NATO, para o desenvolvimento de algoritmos e ferramentas de apoio à decisão para o combate a incêndios rurais com recurso a dados recolhidos por sensores eletro-óticos, infravermelhos e hiper-espetrais.



IUM, onde “o Ensino Universitário Militar nunca é a segunda escolha”



*Tenente-General António Martins Pereira
Comandante do Instituto Universitário Militar*

Situada no coração de Lisboa, esta instituição pretende transmitir valências para o ingresso e carreira dos militares nos “Quadros Permanentes das Forças Armadas (FFAA) e da Guarda Nacional Republicana (GNR)”, num ensino em que vigora a “qualidade, inovação e o prestígio”.

Manter a ordem, a segurança e a soberania de um país é, em grande parte dos casos, a chama que move os militares a vestirem um camuflado. Para o Comandante do Instituto Universitário Militar, Tenente-General António Martins Pereira, o ensino universitário nesta vertente “nunca é a segunda escolha”, tendo em conta o grau de exigência que se procura nos cadetes, mas também, do “elevado número de candidatos”, que contrariam assim as estatísticas nacionais.

Marchar por uma bandeira “é uma vocação, de candidatura exigente e transparente”. Nesse sentido, este instituto “único”, “de referência nacional e internacional”, com um ensino universitário e politécnico de “qualidade, inovador, apropriado e de grande prestígio”, promove o desenvolvimento de atividades, “para formação de ingresso e de carreira dos militares dos Quadros Permanentes das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana”.

A admissão para abraçar diretamente

esta formação superior, “nas unidades orgânicas autónomas” desta instituição de ensino - Escola Naval, Academia Militar e Academia das Forças Armadas - conta com “uma prova de aptidão militar”, com o intuito de testar a “vocação” dos candidatos. A oferta do IUM é extensa e inclui “cursos especializados e pós-graduados, nas áreas do conflito, da estratégia e geopolítica, da segurança, informações e ciberdefesa”, também procurados em outras profissões.

Ao longo dos anos de curso, os estudantes tornam-se capazes de exercerem as funções que “estatutariamente lhes são cometidas”. Uma das características deste estabelecimento de ensino é permitir a todos os alunos a oportunidade de terem uma “entrada direta no mercado de trabalho”, aquando a conclusão “da sua formação específica da profissão militar”, tal como explica o Comandante do IUM. O mesmo ainda adianta que “a especificidade” possibilita “avaliar o ensino na formação e validá-la, um ano após a sua conclusão, aferindo a adequação dos conteúdos transmitidos”.

Tal como ocorre em outras Universidades do país, o Instituto Universitário Militar também abre portas ao estrangeiro, através do “intercâmbio de alunos e docentes” em programas de mobilidade, como o “Erasmus Militar”. Esta “ferramenta”, “permite a partilha de ideias,” a transmissão de novas formas de ensino e

de “outras visões dos assuntos militares, mas sobretudo enaltece “a interação e o fortalecimento da doutrina de segurança e defesa europeia.”

Para além disso, através da realização de “intercâmbios nacionais e internacionais”, a instituição “insere-se na rede global do mundo científico, da I&D, contribuindo para o conhecimento dos seus investigadores e com as suas publicações da área multidisciplinar das ciências militares”. Desta forma, pauta-se por ser “aberta à sociedade do conhecimento”.

O Comandante, Tenente-General António Martins Pereira não duvida que “no próximo ano letivo, nos estudos pós-graduados e especializados de ciberdefesa, nas dimensões geopolíticas, estratégicas e do direito militar da conflitualidade entre potências, a oferta formativa e de investigação contará com maior adesão da sociedade civil”.



www.ium.pt

ECAV: Uma porta aberta para o futuro



Falar da Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV) é falar de uma escola de prestígio e de referência no Ensino Superior em Portugal. Com uma história de dedicação ao avanço do conhecimento, à aprendizagem e à educação, a ECAV é uma escola voltada para o futuro, moderna, dinâmica e atrativa, afigurando-se, todos os anos, a escolha certa para centenas de estudantes.



José Luís Mourão, Presidente da ECAV

A ECAV é uma escola da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, instalada num ecocampus com certificação ambiental e energética que é um dos maiores Jardins Botânicos da Europa. A ECAV está dotada com mais de 100 docentes e investigadores altamente qualificados, com trabalho científico reconhecido nacional e internacionalmente, integrados maioritariamente em centros de investigação classificados com “Muito Bom” pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A ECAV caracteriza-se pela sua capacidade de atração de estudantes de diversos pontos do país e do mundo, pela excelência do ensino que produz,



assegurando a lecionação de diversos Ciclos de Estudo. “Os cursos da ECAV preparam os estudantes para o ingresso no mercado de trabalho, capacitando-os para responderem aos problemas que se põem à sociedade, em áreas como a sustentabilidade da produção agrícola, os efeitos das alterações climáticas, o bem-estar animal, a segurança dos alimentos de origem vegetal ou animal, a utilização de novas tecnologias e o controle sanitário”, afirma José Luís Mourão, Presidente da ECAV.

Os estudantes e colaboradores da ECAV encontram nesta escola a possibilidade de uma formação de qualidade e as oportunidades para uma aprendizagem integrada a nível científico, pedagógico e pessoal. “A ECAV está atenta ao perfil dos novos estudantes e realiza a audição dos seus alunos através de inquéritos sobre a qualidade científica e pedagógica do ensino, desencadeando correções sempre que necessário”, explica o Presidente. Para além disso, a escola promove a contínua atualização dos seus docentes de modo a responder aos desafios que surgem e garantir a aprendizagem integrada a nível científico, pedagógico e pessoal.

No domínio da internacionalização a ECAV tem acordos de mobilidade com diversas universidades e instituições internacionais de ensino superior de prestígio. Parcerias que se afiguram uma importante ferramenta na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho. “A ECAV realiza eventos científicos e pedagógicos, com a presença de personalidades de renome e estimula a participação dos seus docentes e investigadores em reuniões científicas e projetos de investigação internacionais”. A participação dos seus elementos em projetos é considerada essencial, em particular os que impactam positivamente na região onde se insere e no país. Neste contexto importa referir que a ECAV está a criar cursos de mestrados e de doutoramento em rede com outras instituições europeias e promove a mobilidade internacional de estudantes e docentes em programas como Erasmus+ e Iacobus, como forma de enriquecimento da sua formação.

A ECAV oferece os seguintes cursos:

- Mestrado Integrado em Medicina Veterinária e Doutoramento em Ciências Veterinárias;
- Licenciatura e mestrado em Engenharia Zootécnica e Doutoramento em Ciência Animal;
- Licenciatura e mestrado em Engenharia Agronómica;
- Licenciatura em Enologia e mestrado em Enologia e Viticultura;
- Licenciatura em Engenharia e Biotecnologia Florestal (parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde é lecionado o 1º ano);
- Mestrado em Arquitetura Paisagista;
- Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica em Ciências Agronómicas e Florestais;
- Doutoramento em Ciências Agronómicas e Florestais;
- Doutoramento em Desenvolvimento Sustentável da Floresta;
- Programa Doutoral Cadeias de Produção Agrícola.



utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

www.utad.pt

Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra: na vanguarda da promoção da investigação e formação avançada interdisciplinar



*Cláudia Cavadas,
Diretora do Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra e Vice-Reitora da Universidade de Coimbra*

A Diretora e Vice Reitora da Instituição, Cláudia Cavadas, em entrevista à Mais Magazine, revelou que no próximo ano letivo terão a “1ª Edição do Doutoramento em Design de Media Computacionais e a 2ª Edição do Curso de “Gestão de Ciência”.

Como caracteriza o ensino prestado pelo Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra? Alguma novidade para o próximo ano letivo?

O Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra (IIIUC) é uma Unidade Orgânica de investigação e ensino que promove investigação e formação avançada in-

terdisciplinares, fomentando o cruzamento fértil entre áreas de saber e a agregação de equipas, no sentido de garantir capacidade de afirmação internacional da investigação científica da UC, e colabora na concretização das decisões estratégicas da UC. O IIIUC coordena programas doutoramentos e cursos não conferente de grau. Neste momento temos 8 programas de doutoramento interdisciplinares: Biologia Experimental e Biomedicina; Estudos Contemporâneos, História das Ciências e Educação Científica; Território, Risco e Políticas Públicas; Patrimónios de Influência Portuguesa; Direitos Humanos nas Sociedades Contemporâneas; Desenvolvimento Sustentável da Floresta. No próximo ano letivo teremos a 1ª Edição do Doutoramento em Design de Media Computacionais e a 2ª Edição do Curso de “Gestão de Ciência”.

No ano passado o Instituto lançou a “UC.Space”. O que é, quais são os objetivos e o que tem sido desenvolvido?

A UC.Space é uma iniciativa interdisciplinar que promove o diálogo entre os investigadores e os investigadores que estudam o Espaço a partir das suas várias perspetivas, constituindo um local de partilha e discussão conjunta de forma a promover a investigação interdisciplinar, projetos interdisciplinares colaborativos e formação avançada, cruzando a instrumentação

astrofísica com observação terrestre e a meteorologia espacial com os usos do espaço em contextos legais, por exemplo. Ocorreu a sessão “Como ser um astronauta”, e estão a ser preparadas as UC Space Talks. Em junho ocorrerá um evento sobre os aspetos legais da observação terrestre que tem atraído interesse por parte dos tribunais administrativos e ocorrerá na Ilha Terceira, Açores.

Para além do ensino, que outras atividades são desenvolvidas pelo Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra e que gostaria de destacar?

O IIIUC desenvolve diversas atividades de apoio à comunidade de investigação da UC, como seminários e workshops de capacitação da comunidade de investigação da UC (Comunicação de Ciência, Gestão de Dados de Investigação, Ciência Aberta, etc), a dinamização das áreas Estratégicas de Investigação da UC, o financiamento de iniciativas de promoção da cultura científica, a dinamização da Noite Europeia dos Investigadores, etc. E destaque ainda a iniciativa Gender-Equal Research na UC (GendER@UC), que tem como objetivo reforçar a integração da perspetiva de género em todos os processos e conteúdos da investigação científica, contribuindo para o Plano de Igualdade, Equidade e Diversidade da UC na componente da investigação.



www.uc.pt/iii

Instituto de Investigação Interdisciplinar

Universidade de Coimbra



DOUTORAMENTOS INTERDISCIPLINARES

2022/2023

Direitos Humanos nas Sociedades Contemporâneas

História das Ciências e Educação Científica

Patrimónios de Influência Portuguesa

Território, Risco e Políticas Públicas

Desenvolvimento Sustentável da Floresta

Biologia Experimental e Biomedicina

Design de Media Computacionais [NOVO]

Estudos Contemporâneos

PRAZOS DE CANDIDATURAS

2ª fase | 1 junho a 15 julho

3ª fase | 1 a 13 setembro

Fase extraordinária | 17 a 28 outubro



www.uc.pt/iii



Em colaboração com as Faculdades de Letras, Direito, Medicina, Ciências e Tecnologia, Farmácia, Economia e Psicologia e Ciências da Educação, e as Universidades de Lisboa, Aveiro e Trás-os-Montes e Alto Douro.



INSTITUTO DE
INVESTIGAÇÃO
INTERDISCIPLINAR
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



FCDEF – Uma faculdade de Coimbra para o mundo

A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física é a mais nova faculdade da mais antiga instituição de ensino superior em Portugal e de uma das mais antigas do mundo – a Universidade de Coimbra. Fique a conhecer pela voz do seu Diretor, José Pedro Ferreira, esta instituição de Ensino Superior que estabelece como orientação estratégica uma política ativa de transferência de saberes e de inovação científica e tecnológica.

Dando cumprimento a uma aspiração diversas vezes manifestada pela Universidade de Coimbra no sentido da criação de uma área de estudos no domínio da cultura física e do desporto, o Senado da Universidade de Coimbra aprovou, em 1992, a criação do curso em Ciências do Desporto e Educação Física. Este viria mais tarde a originar a criação da Faculdade de Ciências do

Desporto e Educação Física. Desde então, a faculdade tem-se pautado por um ensino de qualidade e de proximidade, entre a formação de 1º e de 2º ciclos, centrado no conhecimento científico, na aquisição de competências teórico-práticas e no desenvolvimento profissional (cédulas de treinador de 1º e/ou 2º grau) para entrada direta no mundo do trabalho.

No contexto do espírito de crescimento da cooperação internacional, a FCDEF promove veementemente o intercâmbio de docentes e estudantes, bem como o estabelecimento de projetos de cooperação e de investigação conjuntos, como é o caso do Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física (CIDAF), que proporciona aos estudantes de 1º e 2º ciclos “oportunidades de participação em projetos de investigação, em equipas de trabalho comunitário e de prestação de serviços

especializados visando o crescimento e o enriquecimento profissional, determinantes para a formação dos futuros profissionais”. Para além disso, a FCDEF pauta-se também pela aposta contínua em parcerias e protocolos europeus, atraindo académicos de todo o mundo, estimulando parcerias, networking e oferecendo um caldo cultural que fomenta a interação, o conhecimento e a multiculturalidade. “Somos uma universidade aberta ao mundo que não renega a sua Alma Mater”.



LICENCIATURA

CIÊNCIAS DO DESPORTO

MESTRADOS

BIOCINÉTICA
ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS
BÁSICOS E SECUNDÁRIO
EXERCÍCIO E SAÚDE EM POPULAÇÕES ESPECIAIS
TREINO DESPORTIVO

DOUTORAMENTO

CIÊNCIAS DO DESPORTO
(Ramo de Atividade Física e Saúde; Ramo de Educação Física; Ramo de Necessidades Educativas Especiais – Atividade Física Adaptada e Ramo de Treino Desportivo)

PÓS DOUTORAMENTO

CIÊNCIAS DO DESPORTO



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física • Universidade de Coimbra
Estádio Universitário de Coimbra • Pavilhão 3 • 3040-248 Coimbra
Telefone: 239902770 • E-mail gap@fdef.uc.pt • www.fdef.uc.pt



A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC) é uma instituição de referência na formação nas áreas de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social, e tem-se afirmado nacional e internacionalmente como uma referência na investigação e na produção de conhecimento científico inovador e de valor acrescentado para a sociedade. Os cursos da FPCE-UC são considerados dos mais atrativos do país, estando todas as suas áreas de formação nos primeiros lugares do Concurso Nacional de Acesso. Os cursos da FPCE-UC fazem ainda parte dos rankings internacionais mais conceituados e têm vindo a melhorar o seu posicionamento tanto ao nível nacional, como internacional. Neste ano de 2022, a FPCE-UC está na primeira posição nacional em dois prestigiados rankings na área da Psicologia: o QS World University Rankings e o Scimago Institutions Rankings.

FPCEUC | Tel 239 851 450 | www.uc.pt/fpce/



CPSC Serviços à Comunidade

O Centro de Prestação de Serviços à Comunidade (CPSC) tem como objetivo potenciar a articulação entre a academia e a comunidade, prestando uma grande diversidade de serviços, que são assegurados por docentes e profissionais de reconhecido mérito, incluindo consultoria em várias áreas de especialização (Procedimentos concursais: Avaliação Psicológica, Entrevista de Competências, Avaliação Psicológica de Condutores) e uma diversidade de consultas de Psicologia:

Avaliação Psicológica, Aconselhamento e Reabilitação
Avaliação Psicológica de Condutores
Consulta do Bebê
Consulta "Anos Incríveis"
Consulta Universitária da Criança e do Adolescente
Consulta de Reabilitação Neuropsicológica
Diversidade Sexual e Identidade de Género
Orientação e Aconselhamento de Carreira
Psicoterapia de Grupo
Terapia de Casal e Familiar
Resolução de Problemas e Aprendizagens Escolares
Assessoria ao Tribunal
Gerontopsicologia

1º CICLO

Licenciaturas

Psicologia
Ciências da Educação
Serviço Social

2º CICLO

Mestrados na Área científica predominante em Psicologia

Intervenções Cognitivo-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde
Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação
Psicologia Clínica Forense
Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde
Psicologia Organizacional
Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento
Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos (WOP-P)

Mestrados na Área científica predominante em Ciências da Educação

Ciências da Educação
Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Sociais
Administração Educacional
Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária

Mestrados na Área científica predominante em Serviço Social

Serviço Social
Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo

3º CICLO

Doutoramentos

Psicologia
Especialidade de Psicologia da Educação (Interuniversitário)
Área de especialização em Psicologia Clínica - Área temática: Psicologia da Família e Intervenção Familiar (Interuniversitário)
Ciências da Educação
Serviço Social (Interuniversitário)



O ensino de “qualidade e honesto” da FCSH que “luta contra o subfinanciamento”



Arminda do Paço – Presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior

Localizada na cidade da Covilhã, este estabelecimento de ensino superior da Universidade da Beira Interior lançou no mês de abril a plataforma “linkzubi” para aproximar o “meio académico com o profissional”, numa “verdadeira forma de networking”.

É na terra das portas abertas para a Serra da Estrela e na região do queijo amanteigado, que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior presta um ensino “de qualidade e honesto”, num claro “esforço coletivo”, em luta diária contra o “subfinanciamento”, tal como divulga a Presi-

dente da instituição, Arminda do Paço. Este remar em que “se faz mais com menos” exige ao corpo docente mais carga horária e acumulação de tarefas, “para se motivar e motivar os alunos”.

Já dizia Steve Jobs: “a inovação é aquilo que define um líder de um seguidor”. Este pensamento do fundador da Apple acaba por encaixar na desenvolvimento da nova e “bastante aplaudida” plataforma da FCSH: a “linkzubi”, que aproxima o “meio académico do profissional”. O objetivo é “proporcionar aos estudantes o acesso a estágios, emprego” e realização de eventos, mas também conceder “às empresas a oportunidade de se darem a conhecer e de publicarem as suas ofertas”. Esta ferramenta “também se foca nos alumni”, pois é uma maneira “destes encontrarem antigos colegas, manterem o contacto, empregar, dar apoio como mentores”, entre outras. É sobretudo “uma verdadeira forma de networking”, “de operacionalizar” e de “fazer o matching da oferta e da procura”, que “dará frutos a longo prazo”.

Arminda do Paço conta que a patente da investigação também está presente na metodologia da Faculdade, envolvendo os estudantes na área, “logo a partir do mestrado ou, se possível, desde o último ano de licenciatura”. Para além disso, divulga que têm “conseguido captar

projetos a nível nacional e internacional”, como por exemplo o Erasmus +, o que os torna “bastante competitivos”. A Presidente salienta também que a Covilhã acaba por ganhar “ao ser envolvida diretamente” nestes projetos - Eventos internacionais, reuniões de consórcios e participação dos estudantes em cursos internacionais - visto que trazem “mais valias” e dinamização para “o comércio e serviços”.

A presença no ranking e o ano-letivo que se avizinha

Decorria o ano de 2016 quando a FCSH foi considerada uma das cem melhores Universidades do mundo e a terceira melhor de Portugal, de acordo com o Shanghai Ranking. Questionada sobre este assunto, a representante da instituição revela-nos a honra que sentem. Na mesma sequência divulga que o corpo docente é constituído por “alguns dos investigadores mais citados e tidos como referência”, um orgulho para a mesma e uma valorização e atração para os alunos, “principalmente de Doutoramento”.

O próximo ano-letivo que toca à porta em breve vai ser “desafiante”, “tendo em conta a implementação do Programa Impulso Adultos no âmbito do PRR”, adianta Arminda do Paço. A acrescentar a isso, a entidade “tentará dar resposta às necessidades de formação, correspondendo com uma oferta diversificada e facilmente adaptável ao público-alvo”, mas também pretende prosseguir com a dinamização de “alguns eventos, organizar semanas abertas com a participação de membros da comunidade nas aulas, apoiar a internacionalização e continuar a criar espaços de bem-estar”.



www.ubi.pt

A “aposta ganha” que renovou o ensino médico em Portugal



*Miguel Castelo-Branco Sousa,
Presidente da Faculdade de Ciências
da Saúde*

Criada com o intuito de inovar o ensino de medicina em Portugal, no ano de 1998, a FCS da Universidade da Beira Interior destaca-se agora pelos seus métodos inovadores de ensino.

A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior surgiu em 1998, altura em que o governo acreditava que era necessário elevar o ensino médico português - com a promessa de introduzir novos métodos que renovassem o ensino da medicina em Portugal.

Neste âmbito, a UBI apresentou uma candidatura para um projeto que propunha o desenvolvimento de modelos inovadores de formação “pautados por padrões científicos, pedagógicos e assistenciais de elevada qualidade, em que a articulação com as unidades de prestação de cuidados de saúde seria assegurada por um modelo organizacional diferente e inovador.”

Atualmente, com mais de 20 anos de existência e com várias provas dadas de um ensino de excelência, a Faculdade de Ciências da Saúde contém na sua oferta formativa duas licenciaturas - Ciências Biomédicas e Optometria e Ciências da Visão; quatro mestrados - Ciências Biomédicas, Medicina, Ciências Farmacêuticas e Optometria e Ciências da Visão; e três doutoramentos em Medicina, Biomedicina e Ciências Farmacêuticas.

Para além dos seus métodos inovadores de ensino, com uma forte aposta na componente de aprendizagem ativa centrada no estudante por parte dos estudantes, a Faculdade de Ciências da Saúde destaca-se, também, pelo seu plano de Investigação, incorpo-

rado no Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS).

A missão do CICS-UBI é realizar pesquisa biomédica de alta qualidade, oferecer oportunidades de treino avançado e carreiras científicas, promover a educação para a comunidade e a transferência de conhecimento para a indústria biomédica e para a sociedade.

Em 2017 o governo criou o Centro Academicos Clinico das Beiras que tem como principal missão a promoção do desenvolvimento de melhorias na prestação de cuidados de saúde, das práticas de investigação e do ensino e formação de profissionais altamente qualificados, diferenciados e competentes.

A FCS-UBI tem também um grande compromisso com a comunidade externa, através da cooperação com as unidades hospitalares e de medicina familiar de Viseu, Castelo Branco e Guarda. Além disso, é também sede da Unidade de Farmacovigilância da Beira Interior, coordenando com o In-farmed o grau de eficácia de medicamentos na população dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu.

Todo o trabalho da FCS-UBI teve já o reconhecimento por parte de entidades internacionais como o Times Higher Educativo, que a incluiu no Pre-clinical, Clinical & Health Subject Ranking.

Miguel Castelo-Branco, Presidente da FCS-UBI, vê todo o trabalho desenvolvido pela Faculdade como uma demonstração de que “é possível fazer formação de profissionais de saúde de alta qualidade no Interior do país.”

Diversidade, Inovação e Sustentabilidade



João Miguel Dias, Diretor do DFis

Pioneira nacional na oferta formativa em diversas áreas, a Universidade de Aveiro (UA) é hoje considerada uma das mais inovadoras universidades de Portugal, conhecida pela sua qualidade de ensino e investigação. Parte desse reconhecimento deve-se ao Departamento de Física – DFis, uma unidade orgânica de ensino e investigação, que tem vindo a contribuir para a criação de conhecimento, formação de profissionais altamente qualificados, transferência de tecnologia e conhecimento, e promoção da formação e divulgação da Física para públicos alargados.

O DFis foi dos primeiros departamentos a serem criados na Universidade de Aveiro, sendo hoje uma importante unidade orgânica de ensino e investigação desta universidade na área de conhecimento da Física. Tendo como missão contribuir para um ensino de qualidade e para a criação, aplicação e disseminação de conhecimento científico na área da física, o DFis efetua investigação de relevo em mais de 24 subáreas da física reconhecidas internacionalmente. “O principal objetivo do DFis tem sido promover a inovação, visando contribuir para o avanço da sociedade, e criando condições para uma oferta formativa diversi-

ficada, inovadora, de elevada qualidade e empregabilidade, e reconhecida pela indústria”, começa por explicar João Miguel Dias, Diretor do Departamento.

O DFis distingue-se dos restantes departamentos de física nacionais, entre outros aspetos, por ser o único com oferta formativa na área da meteorologia e oceanografia. Para além disso, fazem ainda parte da sua oferta única, sete Licenciaturas (Física, Engenharia Física, Engenharia Computacional, Engenharia Biomédica, Engenharia Aeroespacial, Ciências do Mar e Meteorologia, Oceanografia e Geofísica), cinco Mestrados (Física, Ciências do Mar e da Atmosfera, Engenharia Física, Engenharia Biomédica e Engenharia Computacional), e três Programas Doutorais (Física, Engenharia Física, História das Ciências e Educação Científica). O departamento participa ainda em dois programas doutorais multidisciplinares (Ciência Tecnologia e Gestão do Mar, Nanociências e Nanotecnologias). “Este leque alargado de opções tem resultado numa elevada captação de estudantes nacionais e internacionais de elevada qualidade e na criação de um ambiente de estudo atrativo, multidisciplinar e integrador”, assume.

A formação ministrada pelo DFis está alicerçada em conhecimento de ponta resultante da investigação realizada em tópicos que visam promover a inovação com foco na sustentabilidade, frequentemente, desenvolvidos em conjunto com empresas da região, gerando condições para a oferta de estágios em ambiente empresarial, que facilitam a empregabilidade dos estudantes. “O compromisso do DFis com os estudantes inclui a oferta de laboratórios de ensino bem equipados, que permitem o desenvolvimento de elevadas competências práticas, na disponibilização de espaços de estudo, que promovem a interação e cooperação no processo de aprendizagem, e na inovação pedagógica por parte dos nossos

docentes visando um ensino mais atrativo e centrado no estudante”, afirma. A elevada qualidade dos cursos e a oferta de estágios em ambiente empresarial, com os consequentes resultados em termos de empregabilidade, refletem assim o compromisso do DFis com o sucesso dos estudantes e com o desenvolvimento da região.

Neste departamento, as atividades de investigação são desenvolvidas em parceria com o setor industrial/empresarial, com organismos do Estado e com as principais universidades e institutos de investigação nacionais e internacionais. “Estas atividades desenvolvem-se nas unidades de investigação CESAM, CICECO, i3N, CIDMA, CIDTFF e IEETA, abordando temáticas desde a nano escala até à escala cosmológica, fazendo o estudo de processos fundamentais e aplicados de grande relevo, cujos resultados têm sido premiados frequentemente a nível nacional e internacional”.





 universidade de aveiro

departamento de engenharia civil



licenciatura

engenharia civil

mestrados

engenharia civil

reabilitação do património

projeto de estruturas

construção e reabilitação de
infraestruturas de transporte

programa doutoral

engenharia civil



www.ua.pt/decivil

O Dinamismo e a Inovação como referências do Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro



O Departamento de Matemática (DMat) da Universidade de Aveiro assenta num paradigma de exigência e qualidade. Inserido numa das mais dinâmicas e inovadoras universidades do país, alia a uma experiência de mais de quarenta anos a ensinar matemática, um corpo docente altamente qualificado e empenhado em promover a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de competências transversais nos diversos ciclos de estudo.

O DMat proporciona um contexto universitário ímpar para o desenvolvimento de competências em Matemática, com atrativas perspetivas profissionais. No DMat existe uma intensa atividade de investigação. Nele está integrado um centro de investigação de excelência (CIDMA - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações), onde se desenvolve investigação em diversas áreas de Matemática, proporcionando aos estudantes a participação em projetos de investigação desde muito cedo. Para além da investigação fundamental, vários investigadores desenvolvem a sua atividade em projetos de cooperação em áreas emergentes como ciência de dados e computação quântica, transferindo para a sociedade e indústria os resultados obtidos.

O CIDMA promove a organização de várias workshops e conferências que contam com a presença de investigadores de renome internacional. A internacionalização do DMat contempla ainda ações de mobilidade Erasmus *incoming* / *outcoming* de docentes e estudantes, bem como a participação em diversos projetos internacionais.

Licenciatura em Matemática (1.º Ciclo)

A Licenciatura em Matemática fornece uma formação inicial abrangente em Matemática, nas suas diversas vertentes, incluindo Álgebra, Análise, Análise Numérica, Geometria, Lógica e Computação, Probabilidades e Estatística. Forma profissionais com elevada capacidade de raciocínio e de modelar e resolver problemas com recurso a instrumentos matemáticos e a meios computacionais. No terceiro ano curricular é proporcionada a possibilidade de obter uma formação complementar em áreas como Gestão, Informática e Computação, Ciências Biomédicas ou Física.

Mestrados (2.º Ciclo)

- *Matemática e Aplicações*. Possibilita a prossecução de estudos em programas doutorais e está igualmente vocacionado para o mundo empresarial, nomeadamente empresas de consultoria em ciência de dados, de desenvolvimento de software, de seguros, bancárias e financeiras, de logística, de telecomunicações e industriais.

- *Matemática para Professores*. Constitui uma oportunidade de formação contínua sólida, atualizada e interdisciplinar, orientada para a resolução de problemas reais sentidos pelos professores na sua prática letiva.

- *Estatística Médica* (em parceria com o Departamento de Ciências Médicas). Forma especialistas capazes de tratar os aspetos teóricos e práticos do planeamento de investigação e análise de dados médicos, biomédicos, epidemiológicos e que desenvolvam e apliquem metodologias estatísticas necessárias à investigação em Medicina, Farmácia, Epidemiologia, Genética e outras

ciências da saúde.

- *Ciência de Dados* (em parceria com o Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática). Aprofunda conhecimentos e competências em exploração de dados e aprendizagem automática. Através da combinação de conhecimentos das áreas de base das Ciências de Dados, nomeadamente Matemática e Informática, fornece tanto os fundamentos teóricos como as competências computacionais necessárias para a sua aplicação a diversos tipos de dados e contextos.

Programas Doutorais (3.º Ciclo)

- *PDMat-UA*. O Programa Doutoral em Matemática da UA tem uma duração de três anos e tem como principal objetivo a formação de investigadores altamente qualificados na área da Matemática, permitindo também dois percursos alternativos (Matemática-Física e Matemática Educacional) que visam dar uma especificidade à formação obtida.

- *MAP-PDMA*. O Programa Doutoral em Matemática Aplicada resulta de uma associação entre os Departamentos de Matemática das Universidades do Minho, Aveiro e Porto.

Ambos programas doutorais são apoiados no Centro de Investigação e Desenvolvimento em Matemática e Aplicações (CIDMA).

Cursos de Especialização. Cursos de curta duração, não conferentes de grau, constituídos por unidades curriculares ou módulos de formação próprios de programas de estudos ao nível do 2.º Ciclo.

- Computação Quântica
- Estatística Aplicada às Ciências da Saúde
- Industrial Intelligence (previsto para 2022/23)



www.ua.pt/pt/dmat

Universidades portuguesas de gestão entre as melhores do mundo

O Financial Times colocou quatro escolas de negócios portuguesas entre as melhores do mundo. Portugal continua a dar cartas na formação de gestores e surge como um dos países da Europa com as melhores escolas de negócios. Nova School of Business and Economics (Nova SBE), Católica Lisbon School of Business and Economics, Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) | Porto Business School (PBS) e ISEG – Lisbon School of Economics and Management são as universidades em destaque.

Congelamento do valor das propinas mantém-se para o próximo ano lectivo

A Assembleia da República aprovou uma proposta de alteração ao Orçamento do Estado (OE2022) do PS que prevê o congelamento do valor das propinas em todos os ciclos de estudo. O parlamento aprovou também a extensão para o ano lectivo 2022/2023 do valor mínimo de propina, nos ciclos de estudos conferentes de grau superior, de 495 euros. Inês Sousa Real (PAN) viu também ser aprovada a sua proposta com vista à elaboração e divulgação de “um relatório sobre a qualidade do alojamento no Ensino Superior”.

Quase metade dos professores do ensino superior com mais de 50 anos

De acordo com dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), quase metade dos professores do ensino superior tem mais de 50 anos. O envelhecimento e a precariedade são os principais dilemas com que se debatem as instituições de ensino superior, o alerta é da presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup). Segundo dados do SNESup, a taxa de precariedade na carreira docente ronda os 42% e entre os investigadores está entre os 70 e os 75%.



Cooperação do Campus Sul: Uma licenciatura, três universidades

A ideia está a ser estudada e pode vir a ser realidade num futuro próximo. O primeiro consórcio que junta três universidades portuguesas, os professores rede. O programa conta com a participação dos professores Maria Cardeira boa, Nuno Bicho, da Universidade do Algarve e António Candeias, da Universidade do Porto. O impacto do Campus Sul nas áreas de estudo e na revolução de ensino e investigação é esperado.



Soluções Promethean potenciam o ensino e a colaboração



Hugo Dantas, Head Of Sales Portugal & Sub Saharan Africa da Promethean

A Promethean é uma empresa líder em tecnologia da educação que trabalha para transformar a forma como o mundo aprende e colabora. Responsável pelo desenvolvimento de soluções premiadas para utilização em ambientes educativos, a Promethean, através do seu reconhecido know-how, veio revolucionar o ambiente de aprendizagem e o modo de ensino nas salas de aulas de todo o mundo.

A Promethean nasceu em Blackhum, Inglaterra, em 1996. Desde então tem-se dedicado, de corpo e alma, ao desenvolvimento de soluções para a educação, orientada pela necessidade de fazer uma verdadeira diferença para professores, alunos e todos os intervenientes no setor da educação. “Estamos empenhados em transformar a forma como o mundo aprende e colabora, e é este simples compromisso de melhorar as experiências educativas e as soluções tecnológicas que tem ajudado a influenciar tudo o que fazemos”, começa por nos explicar Hugo Dantas, Head Of Sales Portugal & Sub Saharan Africa da Promethean.

A tradição de 25 anos da Promethean de conceber produtos com o contributo de professores permitiu à empresa criar, ao longo dos anos, inúmeras ferramentas inovadoras que têm tido um efetivo impacto no ensino. “Ao longo da história da Promethean desenvolvemos soluções interativas que transformam a educação e combinamo-las com recursos mais amplos que garantem valor para os professores em todos os níveis de ensino, como a colaboração em sala de aula e a integração com as tecnologias e softwares existentes, promovendo ambientes pre-

senciais, híbridos e remotos”, explica. O premiado ecrã interativo ActivPanel, concebido para motivar e despertar a motivação dos alunos, é uma das ferramentas desenvolvidas apoiadas no seu compromisso de longa data com a formação.

ActivPanel – o ecrã interativo para aprendizagens imersivas

Desenvolvido por professores e para professores, o ActivPanel foi concebido a partir de experiências educativas reais, o que a torna uma ferramenta agradável, tanto para alunos como para docentes, e ao mesmo tempo fácil de utilizar em cada interação. Através do ActivPanel os professores podem ter acesso a um poderoso conjunto de aplicações essenciais pré-instaladas, incluindo o Quadro Branco Instantâneo com superfície infinita, capturar e anotar em qualquer aplicação e fonte de sinal e espelhar dispositivos de aluno no ecrã, localmente ou à distância, que ajudam a manter as aulas mais diversificadas e interessantes. “A gama de recursos e aulas possíveis através do ActivPanel significa que os alunos beneficiam de uma experiência mais variada em sala de aula e as experiências de aprendizagem podem ser adaptadas e customizadas”, afirma Hugo Dantas.

O ActivPanel inclui ainda o software de criação de recursos ActivInspire e ClassFlow, projetados para envolver os alunos, conectar colegas e fazer sobressair o melhor de todos. “O ActivInspire e o ClassFlow são elementos-chave da solução educativa Promethean, dando aos professores a flexibilidade de ensinar para diferentes estilos de aprendizagem de forma a se adequem ao seu grupo de alunos”, explica. O ActivInspire afigura-se assim um excelente recurso para planear, criar e apresentar aulas. Por sua vez, o ClassFlow é uma aplicação na cloud, que permite aos professores criar rápida e facilmente atividades de grupo, através do envio de tarefas, questionários e sondagens a dispositivos individuais.



Inovação abre novas possibilidades de aprendizagem

Desde a sua fundação, até aos dias de hoje, a Promethean continua a explorar, modernizar e inspirar - projetando ferramentas de aprendizagem e colaboração criadas para inovar. Para a empresa, manter-se na vanguarda tecnológica e assim oferecer a escolas, alunos e professores as soluções tecnologicamente mais inovadoras é imperativo. “Trata-se de ouvir as experiências das escolas, organizações, dos professores, e de pensar cuidadosamente na forma como podemos desenvolver soluções sobre os seus sucessos e enfrentar os seus desafios. Os nossos especialistas em educação mantêm relações estreitas com toda a indústria para garantir que desenvolvemos soluções que vão ao encontro das necessidades evolutivas do nosso cliente final”, esclarece Hugo Dantas. Graças a esse entendimento, a Promethean consegue aplicar toda a sua experiência e conhecimentos tecnológicos para desenvolver e implementar soluções que façam uma verdadeira diferença na educação.

AMADA – a aula híbrida ou semipresencial da Promethean

A pandemia exigiu que professores e estudantes se adaptassem a novas formas de ensino e aprendizagem muito rapidamente. O ensino à distância, suportado por tecnologia e telecomunicações, foi praticamente adotado de um dia para o outro. A Promethean não quis ficar



de fora desta transição e desenvolveu o programa AMADA para apoiar as escolas a implementar rápida e facilmente uma estratégia de aprendizagem híbrida ou semipresencial. “Vimos escolas e professores fazerem enormes esforços para dar aos seus alunos a melhor experiência possível durante este período, e o programa AMADA (Aprendizagem Mais Além Da sala de Aula) foi a melhor forma de a Promethean oferecer uma solução versátil que suportasse uma vasta gama de estratégias de ensino”. Criada com o objetivo principal de construir o ecossistema perfeito para a situação de pandemia em que nos encontramos, que exige uma maior confiança e utilização

da tecnologia ao serviço da educação, o programa AMADA centra-se em seis eixos principais – painel, computador, aplicações, internet, câmara e software – que, quando combinados, permitem acompanhar o ritmo de aprendizagem de todos os estudantes, independentemente da sua localização.

Não restam dúvidas de que a revolução digital no ensino está em curso e são diversos os exemplos que vão surgindo nas escolas, em empresas que se dedicam a software educativo e entre professores. Da parte da Promethean fica a garantia de acompanhar a par e passo as necessidades e evolução deste mercado. “O melhor que podemos fazer é garantir que damos respostas aos desafios que as escolas enfrentam e nos esforçamos por oferecer apoio e soluções a cada passo do caminho”. Ao combinar soluções inovadoras e interativas, com o grande trabalho realizado pelas escolas e pelos professores, a Promethean continuará no futuro a garantir o efetivo progresso tecnológico e educacional.



 **Promethean**

www.prometheanworld.com

Mar: a oportunidade para Portugal crescer

O Mar foi, é e sempre será o ativo territorial que assegura a sustentabilidade de Portugal como nação independente e com autonomia estratégica.

E vale a pena apostar na economia do Mar? Vejamos os números e alguns factos. Segundo os últimos dados da Conta-Satélite do Mar, publicados pela Direção-Geral da Política do Mar, é previsível que em 2019 a economia azul tenha atingido 5% do PIB. Em 2013, esta era 2,1% do PIB, em 2016 representava 3,1%. Ou seja, estamos perante um crescimento anualizado médio regular de 0,48%, mesmo durante a época de intervenção da troika.

Mas qual a principal fonte deste crescimento? Mais de 70% centra-se no turismo costeiro. Por outras palavras, Portugal na economia do Mar sofre de uma dependência extrema do turismo, quando não tem de ser assim. Portugal é um país oceânico com uma posição geoestratégica relevante, com riqueza e abundância de território e recursos, que lhe são conferidos pelos seus arquipélagos atlânticos: a Região Autónoma da Madeira e a Região Autónoma dos Açores.

Com efeito são muitas as oportunidades para Portugal monetizar o seu mar em grande escala. O leitor sabia que o setor da transformação do pescado nacional exporta mais em valor monetário do que o setor do vinho, ou seja, acima dos 1,5mil milhões anuais? E que a atual produção de aquacultura de dourada em «offshore» na Ilha da Madeira tem uma produtividade de 30% maior no Mediterrâneo, atingindo novos recordes de produção em cada ano, com um impacto ambiental marginal, devido às correntes marítimas existentes entre a Ponta do Sol e a Calheta, que impedem a deposição elevada de detritos e fomentam o crescimento de pradarias marinhas? E que a produção de mexilhão (um animal marinho filtrador) da empresa Finisterra, em Vila do Bispo, quase decuplicou no período de 2 anos?

Quanto às energias renováveis oceânicas, o parque eólico offshore flutuante Windfloat Atlantic, instalado em Viana do Castelo, está a produzir 45% acima do esperado. E o Registo Marítimo de Conveniência da Madeira, gerido pela SDM, tornou-se o 3º maior a nível europeu. Por sua vez, a descarbonização do «shipping» abre novas oportunidades para o reposicionamento da indústria naval, desde novos conceitos de hidrodinâmica e de propulsão.

Portugal detém 50% da área marítima da União Europeia e irá desempenhar um papel-chave na robustez da autonomia estratégica da UE. É este o momento em que o valor geopolítico se equivale ao valor geoeconómico do nosso Mar, e assim surge a derradeira oportunidade para monetizarmos o nosso maior ativo territorial.

Ruben Eiras, Secretário-Geral do Fórum Oceano | Cluster do Mar Português



PORTUGAL: DE REGRESSO AO MAR



Inovação: o motor de arranque e a palavra de ordem para o futuro da TecnoVeritas

A TecnoVeritas é uma empresa de Mafra que há mais de 20 anos presta serviços de consultoria especializada para a indústria naval e terrestre. O seu CEO Jorge Antunes fala-nos dos dois projetos de investigação em curso, do compromisso da empresa para com o ambiente e ainda deixa a sua opinião sobre o panorama geral do transporte marítimo.



Jorge Antunes, CEO TecnoVeritas

A Inovação é uma vertente forte na metodologia da TecnoVeritas. Como é que se expressa e tem evoluído ao longo dos anos?

A inovação na TecnoVeritas é do tipo disruptiva e evolutiva. O projeto UOPV e o projeto UODS (Ultrasound Oil Desulphurisation System) são absolutamente disruptivos. Foram dois projetos onde se inventaram coisas novas e novas formas de, por exemplo, patrulhar os oceanos, ou retirar o enxofre aos combustíveis residuais. Ao passo que o projeto na área do IIOT, o BOEM (Blue Overall Efficiency Monitoring), é um processo que veio suprir necessidades do shipping. O BOEM, certificado pela BV, deu origem aos navios paperless, ligando o navio à terra e vice-versa. Foi criado para simplificar a vida de quem opera navios oceânicos, mesmo em geografias remotas como a Antártida, para onde se teve que inventar soluções de comunicações satélite, até então inexistentes.

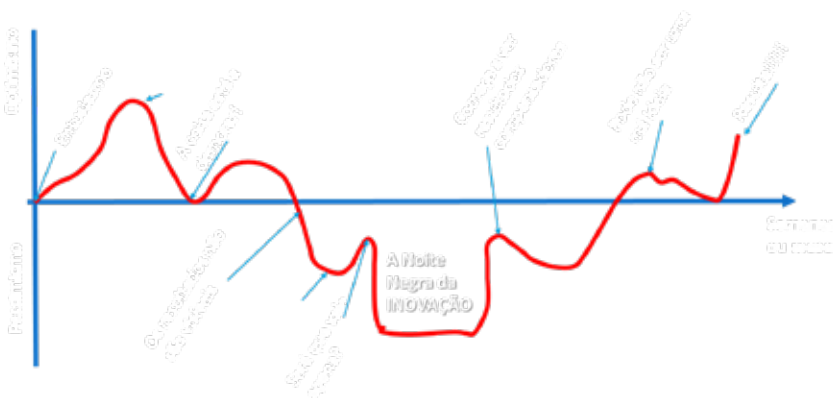
Atualmente, a TecnoVeritas tem em desenvolvimento diversos projetos na área de I&D. Fale-nos um pouco melhor dos projetos de investigação e inovação GreenH2ICE e UOPV.

No GreenH2ICE desenvolvemos um eletrolisador de elevada eficiência alcalino. Com capacidade de produzir hidrogénio e oxigénio, até cerca de 40

bar, este eletrolisador assegura pressão ótima para a hidrogenação de um óleo que serve de carregador de hidrogénio à pressão e temperatura ambiente, não necessitando assim de ser transportado a elevadas pressões (entre 300 bar e 700 bar), ou liquefeito a temperaturas muito baixas (cerca 253 °C negativos). Graças a esta solução, conseguimos reduzir o dispendio em energia, equipamentos criogénicos muitíssimo caros, formação das tripulações, entre outros. No âmbito do GreenH2ICE, foi convertido um Renault Clio 1.0 para funcionar a hidrogénio e/ou a gasolina. Não se tratando de uma célula de combustível, mas sim de um motor de combustão interna.

Com a solução que a TecnoVeritas está a implementar, a LOCH (Liquid Oil Hydrogen Carrier), o hidrogénio é transportado e carregado a bordo à pressão e temperatura atmosférica, tirando partido dos sistemas já existentes e normalmente utilizados para os outros óleos. Para além disso o óleo carregado de hidrogénio tem a sua temperatura de ignição de 515°C, muito acima da do Marine Diesel. Importa também referir que, neste momento temos ainda em curso um projeto com a Douro Azul, cujo objetivo é construir navios para o Douro a hidrogénio.

O UOPV é um projeto de um drone marítimo (SUV Surface Unmanned Vessel), realizado de acordo com a classe "Snorkler" da NATO. Este SUV tem por objetivo patrulhar as águas oceânicas, com uma endurance de cerca de seis meses no mar. Com capacidade colaborativa com outros SUV's e capacidade de transportar a bordo um drone aéreo (UAV), de envio de informação para terra ou para um navio de superfície, guerra anti-submarina, busca e salvamento, este SUV permite ainda, por exemplo, o combate à poluição. Todas estas funcionalidades já despertaram a atenção da própria NATO, onde foi apresentado em dezembro de 2020.





Quais são as ações que a empresa tem vindo a desenvolver para manter o compromisso com o ambiente, no sentido da redução emissões poluentes e no tratamento de combustíveis fósseis?

A TecnoVeritas desde sempre se dedicou ao controlo das emissões de gases de efeito de estufa e otimização energética. As instalações da TecnoVeritas serão, dentro de poucos dias, autossuficientes em energia produzindo também o seu próprio hidrogénio. Desde 1999 até 2007, a TecnoVeritas dedicou-se à conversão de motores diesel marítimos para dual fuel, trocando parte do combustível com as maiores emissões de CO₂, NO_x e Carbono, por outro com cerca de 95% de gás natural. Com o fim da utilização daqueles combustíveis no mercado terrestre, das cogerações com motores marítimos, a TecnoVeritas produziu outros sistemas de controlo de emissões gasosas de equipamentos de combustão, nomeadamente o Enermulsion, para controlo de NO_x, CO, e consumo específico, que foi exportado para vários centrais térmicas de países tão remotos como a Índia ou Singapura.

Em 2020, a TecnoVeritas repescou o seu projeto TECNOCAT. Iniciado em 2006, este projeto tinha ficado no esquecimento, por se afigurar muito à frente no seu tempo, em termos de obrigatoriedade legal do controlo das emissões de óxidos de Azoto ou NO_x - poluente que origina doenças graves do foro do aparelho respiratório (asma, cancro) e eutrofização de águas de rios e lagoas.

Esta linha de trabalho resultou no projeto Vasco Da Gama, o maior navio de passageiros nacional e que foi atualizado ambientalmente pela TecnoVeritas. O Vasco da Gama era um navio com 27 anos de idade cujo destino seria o seu desmantelamento. No entanto, graças ao trabalho da TecnoVeritas ganhou uma nova vida, e hoje pode escalar os Fjords Noruegueses, onde a legislação sobre o dito NO_x, é a mais apertada a ní-





vel mundial exigindo o nível de emissões TIER III.

O sucesso foi tal que, este ano a TecnoVeritas já atualizou ambientalmente mais dois navios de passageiros franceses, o l' Austral e o Le Boreal, existindo ainda mais projetos agendados. Todos estes projetos foram realizados na Lisnave e exportados, pelo que representam exemplos de economia circular aplicada aos navios, de exportação de tecnologia nacional e de criação de emprego.

Pela primeira vez Portugal vai acolher a Conferência dos Oceanos da ONU. Na sua opinião, que passos faltam dar para serem encontradas soluções para uma gestão mais sustentável dos oceanos?

Esta questão é de facto algo sensível, uma vez que obriga a uma afirmação da soberania sobre as nossas águas, impondo uma presença continuada nas mesmas, quer com navios militares, quer com navios mercantes.

Ao longo da costa ocidental de Portugal, são de facto emitidas quantidades astronómicas de poluentes atmosféricos, nomeadamente partículas PM10 e PM2,5 particularmente nefastas à saúde das populações costeiras, por serem precursores de doenças como a asma e cancro do pulmão. Isto sem falar da emissão de NOx, SOx, entre outros poluentes, como o CO2, uma vez que os navios que passam nas nossas águas não são obrigados a utilizar combustíveis menos poluentes, ao contrário do que acontece quando chegam ao canal da Mancha, onde começa uma denominada Zona ECA.

Deveríamos obrigar, nas nossas águas, a utilização de combustíveis menos po-

luentes como o destilado marine Diesel (MGO) de baixo teor de enxofre, banindo os combustíveis residuais ou HFO (Heavy Fuel OIL) que emitem muito mais partículas. Este, entre outros assuntos, deveria ser debatido para salvaguarda da saúde das populações costeiras. Poderia inclusive ser implementada uma taxa de poluição aos navios em passagem e que escalassem as nossas águas de tal forma que, o rendimento dessas taxas, apoiasse o desenvolvimento de

tecnologia marítima a ser desenvolvida no nosso país, e desse alguma ajuda ao Ministério da Saúde, à semelhança do que faz a Noruega com o "NOx Fund". Para tal, Portugal tem que se afirmar e ter muita coragem política e discutir tais objetivos na Conferência dos Oceanos da ONU.

Como projeta o shipping do futuro?

O shipping do futuro terá que, a médio prazo, depender dos combustíveis derivados do petróleo. Será um tipo de shipping altamente competitivo onde o digital vai marcar a diferença. A navegação autónoma vai ter que ser uma realidade, daí estarmos também com o nosso projeto UOPV.

Aprender muito sobre algoritmos de apoio à decisão para a navegação autónoma, substituir o homem e o conhecimento dos homens do mar não é fácil, muito menos para uma máquina. Haverá menos companhias de navegação, pois as mais pequenas, que não investam em inovação, serão deixadas para trás pelos mercados, fretadores e outros players,



O UOPV quando foi posto a nado pela 1ª vez



que buscam eficiência e preços ressoáveis. Os combustíveis do futuro chegarão, mas acredito que só daqui a mais de 10 anos. Embora possam aparecer aqui e acolá algumas experiências interessantes, que poderão servir de demonstração para as soluções do futuro, acredito que só alcançaremos este objetivo em 2050.

Quem vai pagar será certamente o comprador final da mercadoria. Talvez, este tipo de problema possa ser esbatido com a relocação das indústrias mais perto dos consumidores, produzindo menor pegada carbónica, menor dependência de certos países, em particular os asiáticos, criando mais postos de trabalho na Europa, menor desemprego, sobretudo desemprego jovem. Como vê, o shipping é em muito resultado da globalização que, infelizmente, tem que ser reconsiderada.

Na sua opinião, o que falta fazer para a descarbonização do transporte marítimo?

Como disse acima, não vai haver descarbonização do shipping sequer a médio prazo. Possivelmente haverá uma reorganização mundial dos centros de produção

trazendo-os para mais perto dos consumidores. Quanto à poluição e descarbonização, não existem grandes opções num futuro próximo. Existe muita informação a circular, mas que não é uma realidade nos próximos anos, muito em particular depois da guerra da Ucrânia.

Por exemplo, existem muitos lobbies a mencionar a amónia (NH₃) como o futuro combustível marítimo para a descarbonização, uma vez que não tem qualquer átomo de carbono, levando muitos armadores a pensarem que existe essa solução a curto prazo.

No entanto, a sua principal utilização é para a produção de fertilizantes agrícolas que, devido à guerra da Ucrânia, estão com elevadíssima procura. Por outro lado, o fabrico da amónia é extraordinariamente poluente, sendo baseado no processo de Haber-Bosch, sendo que, cada tonelada de amónia emite 2,8 t de CO₂. Para além disso, a sua utilização levanta imensos problemas também ao nível de segurança.

Se falarmos de outros combustíveis como o metanol, passa-se praticamente o mesmo. O que existe a nível mundial é

pouco e tem outras aplicações que não o shipping. Assim, como grande esperança resta-nos o hidrogénio, que deverá ser certamente o grande vetor energético, uma vez que não pode ser considerado um combustível e tem um poder calorífico de 120 MJ/kg, muitíssimo mais elevado que o da amónia, que é igual a 18,6 MJ/kg.

Que projetos tem em mente para o futuro da TecnoVeritas?

O futuro da TecnoVeritas, enquanto empresa tecnológica nacional e familiar, está a ser preparado considerando uma nova geração de gestores e técnicos, sem nunca deixar de procurar crescer no âmbito da inovação. Hoje a TecnoVeritas é uma empresa que quer ser amiga das famílias, amiga do ambiente, observar a igualdade de género e perseverar na responsabilidade social.



www.tecnoveritas.net

ENIDH – A escola oferece um mar de oportunidades



*Luís Filipe Baptista,
Presidente da ENIDH*

A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique – ENIDH iniciou as suas atividades, enquanto instituição de ensino superior público politécnico, em 1924. Desde então, pelas suas salas de aula já passaram milhares de alunos tendo-se formado Oficiais da Marinha Mercante e outros quadros superiores para o setor Marítimo-Portuário e setores afins. Fortemente empenhada na sólida formação cultural, científica e técnica dos seus alunos a ENIDH é uma referência nacional e internacional. Fique a conhecê-la um pouco melhor pela voz do seu Presidente, Luís Filipe Baptista.

A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH) assume-se como uma instituição de ensino superior público de referência para o setor da Economia Azul, assegurando elevados padrões de qualidade da formação ministrada aos seus estudantes, de modo que estes “possam inserir-se com sucesso na sua futura atividade profissional com certificações marítimas reconhecidas a nível internacional”. Com um dos mais elevados índices de empregabilidade de diplomados a nível nacional (97%), a ENIDH assume o compromisso de proporcionar uma sólida formação cultural, científica e técnica, bem como desenvolver a capacidade de inovação e análise crítica e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática dirigidos ao desempenho das atividades no setor Marítimo-Portuário. Atualmente, a ENIDH contempla na sua oferta formativa dois ciclos de estudos: Licenciaturas - Engenharia de Máquinas Marítimas, Engenharia Eletrotécnica Marítima, Gestão de Transportes e Logística, Gestão Portuária, Pilotagem; Mestrados - Engenharia de Máquinas Marítimas, Pilotagem; e ainda quatro Cursos Técnicos Superiores Profissionais - Climatização e Refrigeração, Eletrónica e Automação Naval, Manutenção Mecânica Naval, Redes e Sis-

temas Informáticos. Para além disso, ressalva que a escola “submeteu, em 2021, à Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES) uma nova oferta formativa de licenciatura em Engenharia Informática e Computadores”, estando a aguardar a decisão final sobre a respetiva acreditação.

Para além da sua atividade letiva regular, a ENIDH disponibiliza à comunidade os seus recursos (docentes, laboratórios e simuladores marítimos) para a realização de trabalhos de pesquisa, desenvolvimento e investigação nas suas áreas de especialização. “Por exemplo, temos simuladores de navegação extremamente avançados que possibilitam a realização de ensaios e testes com uma enorme variedade de navios. Também realizamos ações de formação conjunta com a Escola Naval, no âmbito das tecnologias de informação e comunicação com certificação CISCO”. Para além destas atividades, a ENIDH realiza anualmente um elevado número de ações de formação de curta duração conducentes a certificação marítima, para revalidação de competências profissionais.

Protocolos possibilitam mobilidade de alunos

No domínio da internacionalização a ENIDH tem acordos de mobilidade com diversas instituições de ensino superior, através do intercâmbio internacional de alunos, docentes e não docentes. “A ENIDH tem um elevado número de protocolos firmados com instituições superiores de formação marítima no espaço europeu, nomeadamente de Espanha, França, Itália, Irlanda, Noruega, Polónia, Eslovénia, Croácia, Turquia e Roménia, entre outras”, afirma Luís Filipe Baptista. Estes acordos têm permitido à instituição realizar um número significativo de mobilidades de alunos, docentes e não docentes, que apenas foi interrompida durante o período da pandemia. “Temos também em vigor um elevado número de protocolos de cooperação com



países do espaço lusófono, Panamá, Perú e Jamaica, entre outros. Note-se que, até ao eclodir da pandemia, a escola tinha cerca de 100 estudantes internacionais, a que correspondia cerca de 13% do total da população escolar”.

Investigação e Desenvolvimento

A ENIDH destaca-se pela excelência do seu ensino, formação, qualificação e investigação. Enquanto instituição de ensino superior, a escola aposta em diversos projetos de investigação científica, nacionais e internacionais, cooperando com diversas instituições públicas e privadas através do Centro de Investigação e Desenvolvimento – CID, que apoia a implementação dos projetos submetidos e aprovados. Presentemente, estão a decorrer, entre outros, os projetos: “MarineSIM – Formação para cursos marítimos” – Projeto de aquisição de simuladores marítimos, financiado pelo Programa EEA Grants 2014-2021 – Programa Crescimento Azul, e que tem como parceiros as universidades norueguesas NTNU – Norwegian University of Science and Technology e USN – University of South-Eastern Norway; e o projeto “Sea2Future - Unmanned surface marine vehicle” de propulsão elétrica. Este projeto foi desenvolvido pela escola com a participação multidisciplinar de docentes e alunos dos cursos de Engenharia de Máquinas Marítimas e Engenharia Eletrotécnica Marítima da ENIDH e que atualmente já envolve também a colaboração de alunos de mestrado de outras instituições de ensino superior (IST e ISEL).

O Clube de Robótica, aberto a todos os professores e alunos da ENIDH que queiram transmitir, aprender e consolidar conhecimentos no âmbito da Robótica, é um dos exemplos da aposta da instituição na inovação.

Criada com o objetivo de envolver professores e alunos em áreas de investigação aplicada e científica, esta iniciativa tem sido agregadora de várias valências técnicas e científicas no âmbito das áreas de especialização da ENIDH, tendo também contribuído de forma muito significativa para atrair os alunos para atividades de investigação aplicada e científica. “Um bom exemplo do interesse em acompanhar os novos desafios tecnológicos na área marítima, é o projeto Sea2future, cujo modelo já construído foi testado com sucesso na piscina da ENIDH”. Deste modo, a escola procura manter-se na vanguarda do desenvolvimento tecnológico e inovação no setor.

Futuro passa, cada vez mais, pela sustentabilidade

Portugal acolhe, este ano, pela primeira vez a Conferência sobre os Oceanos das Nações Unidas. Num momento pós pandemia e crítico a nível mundial, a Conferência procurará impulsionar soluções inovadoras, baseadas em dados científicos, através das quais se pretende iniciar um novo capítulo da ação mundial sobre os oceanos. Para o Presidente da instituição as ações a desenvolver futuramente passam “pela preservação do elemento marinho, diminuindo drasticamente a poluição provocada pelos navios”. Para tal é necessário apostar fortemente na descarbonização do transporte marítimo e melhorar as condições de transporte de modo a evitar acidentes no mar. “A ENIDH está atenta a estes temas e para além da sua participação no espaço expositivo da Conferência dos Oceanos, está já a participar em projetos com outras instituições que visam contribuir para um transporte marítimo mais sustentável”.



www.enautica.pt

blueOASIS – Making the world green and the oceans blue

Desde o ano passado Portugal conta com uma nova empresa dedicada à sustentabilidade oceânica - a blueOASIS. Com avançado know-how e vários anos de experiência internacional, a start-up assume o compromisso de apoiar os seus clientes em projetos sustentáveis!

A blueOASIS é uma empresa de investigação e consultoria, fundada em outubro de 2021. Desde então assume o compromisso de “tornar o mundo verde e os oceanos azuis”. Formada por um conjunto de engenheiros e biólogos amantes do mar e preocupados com a sustentabilidade dos oceanos, a blueOASIS alia esses valores, aos de alta qualidade, precisão, pontualidade e eficiência, característicos dos países do Norte da Europa. Vários dos seus colaboradores que aí trabalharam, trouxeram igualmente o know-how e experiência na área das energias renováveis, aquacultura, limpeza dos oceanos, acústica submarina e indústria naval. “Em Portugal a investigação nestas áreas é feita, principalmente, em instituições financiadas publicamente, algo afastadas da indústria, ou menos ágeis. O mesmo não acontece no Norte da Europa ou nos Estados Unidos, onde há empresas que fazem consultoria e investigação técnica para solucionar problemas práticos, e que são rentáveis independentemente de fundos públicos”, começa por explicar o CEO da empresa, Guilherme Beza Vaz.

A blueOASIS assume como principal missão fomentar o desenvolvimento de soluções inovadoras de Energia Renovável Offshore, Limpeza Oceânica, Acústica Submarina e Navegação Limpa. “Ajudamos os tecnólogos a ter sistemas de energia e transportes mais robustos, rentáveis, baratos, menos ruidosos e menos poluidores. Assim, não só impulsionamos a transição energética, como fazemos os próprios sistemas mais sustentáveis”, explica.

“Encontrar novas soluções para velhos problemas” é o grande lema da blueOASIS que aposta em abordagens modernas da Indústria 4.0 de forma aberta e colaborativa. “Parar de inovar é morrer. Para uma empresa de investigação aplicada, estudar, colaborar com experts internacionais, publicar, adotar novos modelos e ferramentas é crucial para a sua sobrevivência”, assume. Assim, os três links da Indústria 4.0 - Big-Data, Inteligência Artificial (IA) e Computação de Alta performance (HPC) - têm um papel fundamental na blueOASIS. “Não podemos usar só modelos antigos baseados em equações e princípios clássicos, temos também de utilizar as novas oportunidades que a ubiquidade dos sensores, dados, comunicações e IA nos possibilitam”, afirma o CEO.

Constituída por uma equipa jovem, mas com muitos anos de experiência, a

blueOASIS destaca-se por ser uma empresa multicultural e além-fronteiras que aposta, simultaneamente, em colaborações com diversas universidades e institutos mundiais. Para Guilherme Beza Vaz “ter colaboradores alemães, franceses, brasileiros, holandeses e portugueses é uma combinação cultural e de know-how interessante, quicá imbatível”. Esta valência, aliada aos seus parceiros internacionais faz com que a pequena start-up tenha, cada vez mais, um carácter global.

Portugal acolhe, este ano, pela primeira vez a Conferência sobre os Oceanos das Nações Unidas. Para Guilherme Beza Vaz, os mais recentes acontecimentos vieram reforçar a importância de diminuir o nosso impacto no planeta e alertar para os limites da globalização, e de trabalhar na nossa defesa. “Está na hora de colocar mãos à obra: temos de ter mais energia renovável; transportes menos poluentes; consumir mais produtos locais/europeus e usar o mar como plataforma de defesa. Nós, portugueses, temos obrigatoriamente de nos virar ainda mais para o mar (como há 500-600 anos) e utilizá-lo de uma maneira sustentável, pois com ele podemos resolver todos os problemas atuais: energia, transporte, alimentação e segurança”, elucida. A blueOASIS cá estará, para ajudar nesta transição “de um planeta terra castanho para um planeta azul e verde”.





Alimentação Saudável

Conserve o bom gosto

À sua mesa, enchem o prato, a casa, os sentidos!
O atum tem sempre a lata mais cheia.
Em “cama” nova, as sardinhas continuam deliciosas, sem igual!
Amigas da saúde, são as conservas mais **Ecológicas** de Portugal*.



SARDINHAS PORTUGUESAS *Nova gama*



*Produção com Energia Verde
www.ramirez.pt

Porto de Leixões: a alavanca económica do Norte



O mote para a nossa conversa com Nuno Araújo, Presidente da APDL (Administração dos Portos de Leixões, Douro e Viana do Castelo), foi a recente gestão do Terminal Ferroviário de Mercadorias da Guarda, da qual o próprio elencou os seus “óbvios benefícios”. Não só para a cidade em questão, mas também a nível logístico e económico!

Qual é a importância do Porto de Leixões para o país?

O Porto de Leixões representa, atualmente, 6% do PIB e emprego nacional, e 11% do PIB e emprego da região norte, contribuindo ainda para 20% do comércio externo por via

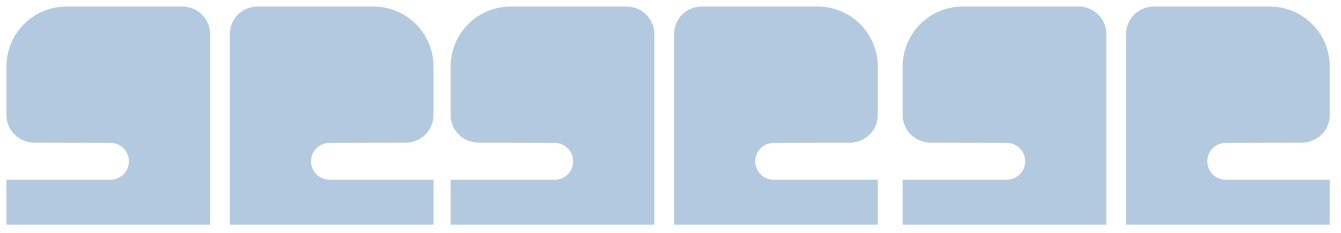
marítima com ligação a mais de 184 países. É o segundo maior de Portugal em toneladas movimentadas e o maior no que se refere ao movimento de e para o hinterland em carga contentorizada, num universo de mais de 14 milhões de habitantes.

De que forma o Porto de Leixões beneficiará da modernização da linha da Beira Alta e quais foram os benefícios logísticos e económicos sentidos com a transferência da gestão do terminal ferroviário da Guarda?

A APDL, nomeadamente o Porto de Leixões, vão beneficiar com a modernização da linha da Beira Alta. Trata-se de uma oportunidade de aumen-

tar o hinterland, estendendo o foco de ação, criando novas estratégias de crescimento e desenvolvimento na região.

A integração do Terminal Ferroviário da Guarda na jurisdição da APDL trará óbvios benefícios. A sua localização estratégica, com proximidade a Espanha e as boas acessibilidades são fatores preponderantes. Existe um elevado potencial para a captação de mercadorias, permitindo alavancar o negócio da APDL, aumentando a cota de mercadorias movimentada pelo Porto de Leixões através da ferrovia e, não menos importante, irá permitir um maior desenvolvimento de toda a região.



O porto de Leixões é o primeiro com tecnologia 5G em Portugal. Que portas se abrem com esta iniciativa tecnológica?

O 5G é um caso de sucesso, um poderoso facilitador e uma tecnologia que vemos como essencial pelas características de serviço que oferece ao nível de alta velocidade, baixa latência, fiabilidade e segurança melhorada, e será fundamental para a competitividade e sustentabilidade do Porto de Leixões.

Como avalia o estado do setor e do transporte marítimo em Portugal?

Atualmente, os desafios em torno do sector são exigentes e mobilizam os esforços das autoridades portuárias para responder com maior eficiência a todas as empresas, procurando soluções que possam estimular as cadeias logísticas ligadas ao transporte de mercadorias. O transporte marítimo enfrenta hoje paradigmas de mudança constante, fruto da realidade socioeconómica que vivenciamos, e a APDL continua atenta à conjuntura internacional e preparada para continuar a servir Portugal e a sua economia.

Quais as ações que a APDL tem vindo a desenvolver para atingir a meta da neutralidade carbónica, nomeadamente no Porto de Leixões?

O Porto de Leixões deu início ao processo de transição energética de forma a atingir a neutralidade carbónica até 2035, 15 anos mais cedo que o estipulado no chamado European Green Deal, tornando-se o primeiro porto na Europa a ser autossuficiente a nível energético, com capacidade para obter toda a sua energia a partir de fontes renováveis. Das várias medidas destaca-se a já em vigor proibição de circulação e entrada de camiões até Euro IV. A APDL fez um investimento de mais de 14 milhões de euros na aquisição de dois reboadores de última geração que con-

substanciarão a redução de 80% das emissões poluentes, e encontra-se em operação um camião elétrico na área portuária, como projeto piloto. Estamos a promover a eletrificação dos cais e terminais, incentivando o setor marítimo a acompanhar estas mudanças e a criar condições para a conversão dos navios para a receção de fontes alternativas e mais limpas de energia, quer a nível dos portos, quer mesmo na Via Navegável do Douro, e outras medidas estão a ser estudadas para a sua implementação.

Que projetos têm em mente para o futuro do porto de Leixões? Fale-nos por exemplo da fase em que se encontra o projeto Janela Única Logística.

O Porto de Leixões será palco de projetos decisivos, como a obra das acessibilidades marítimas, onde se inclui o novo terminal e o prolongamento do quebra-mar, que resultará num salto qualitativo do porto, já que ficará dotado de capacidade de receção de mais de 70% da frota mundial de navios, dado que hoje em dia recebemos cerca de 40%. A JUL já está em funcionamento em Viana do Castelo e preparamos a sua integração no Porto de Leixões, prevista para setembro.

Foi divulgado no passado mês de abril, pela APDL e a Câmara Municipal de Viana do Castelo a promoção de um estudo prévio de uma ligação ferroviária ao porto desse município. Com a concretização dessa ligação, que ganhos serão sentidos?

O estudo prévio para o Desenvolvimento do Porto de Viana do Castelo, que a APDL concretizará em conjunto com o Município de Viana do Castelo, pretende estabelecer um perfil adequado para a potenciação do uso do Porto Marítimo de Viana do Castelo, nomeadamente no que respeita à movimentação de carga pelo tecido empresarial da região. Essa ligação poderá, eventualmente,

assumir-se como fator de desenvolvimento da atividade portuária, constituindo uma mais valia suscetível de cativar para o porto novos segmentos de mercado, que de outro modo seria impossível.

Recentemente, o administrador da Socrenaval afirmou que existia um entendimento com a APDL, que até considerava positivo. Confirma-o? Em que ponto de situação se encontram as negociações com essa empresa?

A APDL reconhece a importância da dimensão social, cultural e histórica da atividade de construção e reparação naval, em madeira e, em especial, dedicada à construção e reparação das embarcações tradicionais do rio Douro desenvolvida pela Socrenaval, sem prejuízo do cumprimento legal das suas obrigações enquanto autoridade administrativa com jurisdição sobre a parcela que integra o Domínio Público Hídrico. Há um entendimento onde se acautela a possibilidade da Socrenaval manter a ocupação do espaço em apreço, até à adjudicação do procedimento de iniciativa pública, para a atribuição de um Título de Utilização de Recursos Hídricos sobre a mesma área, sem prejuízo da mesma poder sofrer os ajustes que se mostrem necessários e convenientes à realização do interesse público.



www.apdl.pt



~ MINERVA ~

LANÇAMENTO DE NOVOS PRODUTOS E MUITAS NOVIDADES EM ANO DE CELEBRAÇÃO DOS 80 ANOS DA MARCA

2022 é o ano para celebrar os 80 Anos da marca MINERVA, que continua a surpreender-nos pela constante dinâmica que imprime no mercado das conservas em Portugal. Sempre com a qualidade e excelência como foco da marca, quer reforçar a atenção do consumidor nas conservas como escolha de alimentação saudável.

Celebram -se 80 anos de trabalho no caminho da excelência dos produtos, de vitalidade de uma marca, que atravessa gerações, mas que se mantém tão contemporânea, adaptando-se às mudanças constantes e respondendo aos diferentes desafios colocados pelos mercados.

O melhor peixe na lata desde 1942

A Minerva foi fundada em 1942 e desde essa data que o seu caminho foi traçado sempre tendo a qualidade excepcional e diferenciadora como característica indissociável da marca. Marca fundada para levar o melhor de Portugal ao Mundo, com uma alegoria à MINERVA, Deusa do comércio, das artes e da sabedoria. A marca encarna possibilidades infinitas de prazeres no mundo das conservas, quando produ-



Produção: enlatamento manual dos filetes de atum Minerva

zidas com o melhor peixe e com o cuidado artesanal.

As Conservas Minerva têm uma personalidade romântica, orgulhosa e criativa, mas também corajosa e original e por isso os seus produtos procuram por um lado manter todo o respeito pela melhor tradição conserveira, mas, ao mesmo tempo, serem originais e explorativos, procurando surpreender os consumidores.

Conservas ao Natural são grande aposta

Após o lançamento do Salmão ao Natural, a Minerva prepara-se agora para, até ao final do ano lançar, a Pescada ao Natural. Um como outro são produtos que vão ao encontro da tendência atual de consumo: saudáveis,



Salada de atum com tomate cherry e queijo fresco feita com as conservas de atum ao natural Minerva

com alto valor de proteína e baixos em gordura.

Perfeitos para todas as pessoas que seguem hábitos de vida saudáveis, são produtos que oferecem de uma forma muito fácil e simples a possibilidade de preparar receitas saborosas, mas, com alto valor nutricional.

Mediante um exclusivo processo de fabrico de matéria-prima selecionada pela sua qualidade, consegue manter-se praticamente intactas as suas propriedades. Conservas com elevado teor de proteína às quais só são acrescentados ingredientes naturais como água e sal.

É esta qualidade que se pretende comunicar cada vez mais aos consumidores de conservas. Demonstrar



Produção manual de sardinha inteira



Patés Minerva



Conservas Minerva

que a conserva de peixe é uma escolha saudável e ainda por cima tão prática e versátil. É um alimento totalmente alinhado com o estilo de vida atual.

E a MINERVA, com a sabedoria dos seus 80 anos, acompanha estas tendências e responde com novos produtos que vão ao encontro dos desejos do seu consumidor, cada vez mais exigente.



Produção manual de sardinha inteira



As nossas conserveiras colocam todo o seu amor e carinho em cada lata de conserva

Marca bandeira da Fábrica de Conservas A Poveira

As conservas MINERVA são produzidas na A Poveira, uma das maiores fábricas de conservas em Portugal.

A Poveira, fruto de constantes investimentos, tem assistido a um grande crescimento, quer em produção, quer em faturação, que em 2021 ultrapassou os 50 milhões de euros.

A qualidade e a sustentabilidade mantêm-se as grandes apostas em 2022. A Poveira tem investido muito na sustentabilidade, na garantia de oferecer produtos que obedecem aos atuais rigorosos critérios de sustentabilidade. Produção e produto sustentável é o foco da empresa, no entanto, sem deixar de trabalhar a inovação ao nível do produto. A experimentação constante para oferecer as melhores soluções aos clientes e aos consumidores.



Conservas Minerva

MINERVA AO ALCANCE DE UM CLIQUE

Na loja online MINERVA pode ser encontrada toda a oferta de conservas da marca. De uma forma simples e tão confortável, encontramos uma ampla gama de sardinhas, cavala, atum e outras especialidades, com um serviço de resposta e entrega excepcional. www.apoveira.pt

A presença assídua nas redes sociais, permite o contacto próximo da marca com os seus fãs consumidores. Novidades e muitas curiosidades vão sendo partilhadas no Instagram ou no Facebook Minerva. @minerva_conservas no instagram e MinervaConservas no Facebook.



ALL KINDS OF CANNED FISH

MINERVA[®]
DESDE 1942

www.apoveira.pt

ALGAplus: Bem-vindo ao maravilhoso mundo das macroalgas

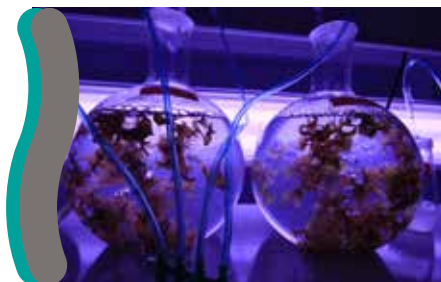
Um pouco de sorte, muita loucura e dedicação a 100% estão na base da existência e do sucesso da ALGAplus. Fundada por biólogos marinhos especializados no cultivo de macroalgas, a empresa resultou da vontade de trazer para a prática uma vasta experiência acumulada em diversos trabalhos de investigação, conduzidos em Portugal e no estrangeiro, numa atividade de valor acrescentado com impacto positivo no ambiente e na qualidade de vida das pessoas.

Sediada na região da Ria de Aveiro, a ALGAplus é a única empresa em Portugal, pioneira e líder na Europa, a cultivar algas marinhas num sistema de aquacultura integrada sustentável e em modo de produção biológico. “Fornecemos desde 2014 o mercado nacional, mas sempre exportando mais de 75% do nosso volume de negócios”, começa por elucidar a gerência da empresa. A pensar no bem-estar das pessoas e do planeta, o objetivo da ALGAplus passa por disponibilizar e promover o consumo alargado de algas cultivadas em Portugal, enquanto ingrediente de elevado valor acrescentado para produtos alimentares, cosméticos e de bem-estar animal.

A maior inovação da ALGAplus reside no desenvolvimento e implementação do seu sistema de produção, sob o conceito de aquacultura multi-trófica integrada (IMTA), bem como nas duas unidades de suporte essenciais: maternidade e unidade de transformação de algas. Algas marinhas e peixe são produzidos em antigas marinhas de sal na Ria de Aveiro, numa perspetiva de bio economia circular. O cultivo de algas é integrado com a aquacultura semi-intensiva de robalo e dourada, sem recurso ao uso de aditivos ou fertilizantes, garantindo assim a qualidade, sustentabilidade e o modo de produção biológico de ambos os produtos.

As algas são alimentadas por um sistema de bombagem de água, proveniente da produção de peixe e rica em nutrientes dissolvidos, levando assim ao seu aproveitamento/reciclagem e que devolve a água à Ria de Aveiro liberta destes elementos. Relativamente ao peixe, cresce em esteiros onde a água salgada é renovada com os ciclos das marés, providenciando oxigénio e alimento natural (camarões, pequenos peixes, chocos e caranguejos). Com os mais elevados padrões de qualidade e preocupação com o bem-estar animal, este tem espaço para nadar ativamente,

©ALGAplus



te, o que proporciona um peixe de carne musculada e com teor equilibrado de gordura, sendo a sua alimentação natural complementada com ração certificada biológica com proteína de origem vegetal.

A razão de ser da ALGAplus é a democratização da aplicação e do consumo das espécies de macroalgas cultivadas em Portugal, através da otimização de protocolos de cultivo, por forma a assegurar a melhor qualidade/preço no mercado global. “Podemos dizer que conhecemos todo o percurso das algas que cultivamos, desde que nascem até chegarem ao nosso cliente.” Para dar resposta à procura atual deste recurso, a ALGAplus vai encerrar, este ano, uma fase de expansão importante e estratégica, que visa otimizar o processo produtivo, minimizando perdas, num sistema de cultivo diferenciado, com o qual se perspetiva um aumento para o triplo da produção atual.

Para o futuro a ALGAplus assume como principal objetivo continuar a apostar em inovação, sustentabilidade ambiental e social, valores que estão na base da produção das suas macroalgas marinhas e que todos os dias aumentam as potencialidades deste recurso natural, renovável e sustentável.

©Afonso Ré Lau



www.algaplus.pt



**Mútua dos Pescadores,
um futuro seguro ancorado na experiência.**



**Cooperativa de utentes de seguros portuguesa,
para pessoas e organizações,
em terra e no mar, no trabalho e no lazer.**

Sede em Lisboa e balcões em 18 localidades ao longo da Costa, Continente e Ilhas.

www.mutuapescadores.pt

geral@mutuapescadores.pt



*António Sarmento,
Presidente do WavEC*

A vontade de fazer mais e melhor pelos oceanos e pela sustentabilidade levou à criação do WavEC no ano de 2003. Desde então, a empresa portuguesa tem-se dedicado de corpo e alma ao desenvolvimento de soluções na área de energias renováveis marinhas, aquacultura offshore e engenharia dos oceanos. Fique a conhecê-la um pouco melhor pela voz do seu Presidente, António Sarmento.

Poderíamos começar a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o universo WavEC e quais os valores que a têm norteado ao longo destas quase duas décadas de vida?

Desde o seu início que o WavEC orientou a sua ação para o surgimento duma nova atividade económica centrada nas energias renováveis marinhas. Tal implicou abordar a sua missão segundo três eixos: o apoio técnico e estratégico às empresas, o desenvolvimento de políticas públicas e a comunicação com o público em geral. Esta abordagem permitiu ao WavEC, desde cedo, ser um bom interlocutor junto da academia, das empresas, do governo e da administração pública.

Com uma equipa multidisciplinar e com vasto know-how, o WavEC tem vindo, ao longo dos anos, a alargar o seu leque de competências e serviços. Presentemente, quais os serviços prestados pelo WavEC e de que forma vieram reforçar a oferta deste tipo de serviços e equipamentos no mercado nacional e internacional?

Inovação e investigação ao serviço da preservação dos oceanos

A energia eólica offshore e a energia das ondas, cada uma com cerca de 40% do esforço, são as áreas mais significativas da atividade do WavEC. O tipo de competências e serviços que o WavEC oferece tem vindo a evoluir em função das necessidades das empresas e do mercado. Hoje, as áreas com maior dinâmica no WavEC incluem, no contexto das ERM, a avaliação e monitorização ambiental, a engenharia de conceção de parques offshore (incluindo a seleção de locais e estudos técnico-económicos e de logística offshore), o licenciamento de projetos e o aconselhamento estratégico (para empresas e de políticas públicas).

Recentemente, o WavEC alargou o seu âmbito de atividade à aquacultura offshore, uma área tem vindo a ganhar cada vez mais espaço em Portugal. Quais as soluções já desenvolvidas para este mercado?

Na área da aquacultura offshore, fizemos estudos sobre a circulação de água em jaulas offshore para o mercado norueguês, apoiamos o arranque de um projeto de aquacultura offshore inovador em Portugal e submetemos, com um consórcio alargado, uma proposta ao PRR. Se esta proposta vier a ser aprovada, teremos oportunidade para desenvolver tecnologia inovadora com impacto no desenvolvimento da aquacultura nacional, incluindo de jaulas para a produção offshore. Estamos, agora, a arrancar um projeto de I&D relacionado com a reflorestação do oceano com algas, que se vai desenvolver na costa de Cascais.

Constituída por uma equipa de investigadores e com vasto know-how o WavEC destaca-se por desenvolver e participar em diversos projetos de destaque. Tem sido esta uma das facetas mais marcantes do WavEC?

O esforço de inovação do WavEC é muito significativo, representando cerca de 60% do total e é, em grande parte, feito no contexto de projetos europeus. Nestes projetos procuramos desenvolver ferramen-

tas de dimensionamento e análise que são utilizadas no apoio a empresas na fase de protótipos ou de parques offshore com tecnologia já mais consolidada.

Portugal acolhe, este ano, pela primeira vez a Conferência sobre os Oceanos das Nações Unidas, que procurará impulsionar soluções inovadoras, baseadas em dados científicos, através das quais se pretende iniciar um novo capítulo da ação mundial sobre os oceanos. Na sua opinião, por onde deverão passar as soluções para uma gestão sustentável dos oceanos e de que forma o WavEC continuará a contribuir para conservar os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável?

Espero que a Conferência dos Oceanos permita compreender que os parques de energia renovável marinha, longe de serem uma ameaça a um oceano mais sustentável, podem ser um valioso instrumento para que esse objetivo seja atingido. De facto, os parques eólicos são áreas sem navegação ou pesca desregulada, podem conter florestas de algas que absorvem CO₂ e aquacultura de bivalves que contribuem para uma melhor qualidade de água por a filtrarem continuamente. Os parques eólicos offshore podem contribuir, deste modo, para o reforço da biodiversidade, produzindo riqueza e postos de trabalho substitutos dos que se perderem com a redução do esforço de pesca.





Uma aposta na Intermodalidade e na Logística



O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada com excelentes acessos marítimos e boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações diretas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna *um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa*.

Dispõe de terminais portuários especializados em todos os tipos de carga, com grande capacidade disponível, localizados fora dos limites da cidade, com ligações diretas e sem constrangimento de tráfego. É líder nacional no segmento Roll-On Roll-off na movimentação de veículos novos com *linhas regulares que servem os mais diversos portos da Europa, Mediterrâneo e Extremo Oriente*.

É um *porto chave no apoio à eficiência da indústria na região* onde, se localizam as principais indústrias exportadoras do país, bem como *no abastecimento de bens de consumo ao seu hinterland*, o qual integra a região da Grande Lisboa.



EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

Comemoramos, este ano, o 48º ano de Liberdade e de Estado Democrático. Ao contrário do que seria de supor, ainda não fomos capazes de criar uma política pública de Educação de Adultos (EA) estável e estrutural, naturalizada, verificando-se um incompreensível desinvestimento político, ora por preciosismos ideológicos político-partidários, ora, e decorrente destes, por alegados constrangimentos financeiros, com prejuízo do desperdício de recursos humanos qualificados e a desconsideração pelo direito, de todos os portugueses, à formação e à educação ao longo da vida, consagrado na Constituição.

No Estado Novo, (onde o ensino e a ciência eram valorizados, mas só para alguns), empreenderam-se campanhas de alfabetização para o povo, onde o bastante era proporcionar-lhes o conhecimento mínimo, e conveniente, para o cumprimento das suas obrigações fiscais.

Nas quase cinco décadas de Liberdade, democratizamos o acesso à EA, mas persistimos nestas inconstâncias. Insensibilidades, receios, avanços e recuos, alguns com fortíssimo impacto social destrutivo, como o ocorrido em 2011, tal arma de arremesso de aproveitamento político-partidário desqualificante e hostil, que contribuiu para o surgimento de um sentimento de descrença social do campo da Educação de Adultos, prejudicando todos os portugueses e os adultos que, por direito próprio e dignidade pessoal, acedem e investem em processos formativos e de qualificação.

A Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos – Aprendizências, desde a sua constituição, em 2011, fora autêntica torre sineira de resistência e sensibilização para uma educação de adultos para todos, em todos os lugares e ao longo de toda a vida e manifesta preocupação com o rumo de incerteza de um campo da educação essencial ao presente e futuro do nosso país.

Das iniciativas sensibilizadoras e promotoras de literacia a APEFA dinamiza, anualmente, o Seminário Nacional de Educação e Formação de Adultos, a Iniciativa Nacional “Setembro Mês da Alfabetização e das Literacias_#SMAL e a atividade formativa “Percurso de Cidadania e Literacias”, oficinas de aprendizagem e reforço das competências da escrita, leitura e digital.

Hoje, estão reunidas as condições que nos fazem acreditar que vivemos um tempo de esperança para a EFA em Portugal.

A recente produção legislativa, o quadro de estabilidade governativa, a grande sensibilidade, social e humana, do Ministro da Educação, Professor João Costa e do seu Secretário de Estado, Dr. António Leite, e as diretivas comunitárias para este campo, constituem uma expectante e inigualável janela de oportunidade para a naturalização deste campo, no sistema, na sociedade e nas organizações.

A APEFA conta com todos os atores territoriais para prosseguir o seu trabalho de defesa, valorização e obtenção de respostas conciliatórias a uma Educação de Adultos plural, integrada, naturalizada, panótica, em todas as morfologias e geografias.

Armando Gomes Loureiro





Património com futuro

O CEARTE

É a entidade pública responsável pela formação e transmissão de saberes no Artesanato e Património em Portugal. A partir da sede em Coimbra, disponibiliza em todo o país, formação de qualificação (longa duração) e de aperfeiçoamento (curta duração). Partindo da mestria da cultura e dos saberes, capacita e estimula a inovação formando para o futuro.

Estas atividades, alicerçadas em saberes únicos, são hoje vistas constituem-se como saídas profissionais estimulantes para empreendedores e criativos

O que nos distingue

A qualidade da formação, os formadores de excelência que possui, a aposta na formação prática (laboratórios, oficinas e contexto de trabalho nas empresas), e os recursos tecnológicos que dispõe (materiais e equipamentos), colocam o CEARTE no topo das instituições de formação profissional no país.

Até hoje foram milhares as pessoas que, através do CEARTE encontraram um futuro ou iniciaram uma nova vida profissional, criando negócios e carreiras aliciantes.

Formação “Sem sair de casa”

Através da formação online o CEARTE, com salas devidamente equipadas e a boa plataforma tecnológica que desenvolveu, possibilita que pessoas de todo o país participem na formação de forma gratuita e confortável “sem sair de casa” sobretudo em formações ligadas ao Marketing Digital e às vendas online, mas também em formação tecnológica dos têxteis, da cerâmica, etc..

Certificação e Capacitação

O CEARTE faz também certificação profissional e escolar; oferece mentoria para a criação e desenvolvimento de pequenos negócios; dá apoio técnico às unidades produtivas; orienta na inovação; é responsável pela apreciação técnica dos processos de Carta de Artesão e Unidade Produtiva Artesanal (UPA) e de Certificação de Produções Artesanais Tradicionais.

Parcerias com Ensino Superior

Tem parceria com diversos Universidades e Politécnicos em Portugal, em que alguns docentes dão formação em cursos do Centro, ou que o Centro dá formação a alunos universitários, e garantindo que os formandos dos cursos entrem em Licenciaturas, com créditos concedidos (ou seja equivalência a várias cadeiras).

Projetos Europeus

O CEARTE é membro de diversos fóruns do Artesanato e do Património a nível Europeu, sendo membro da direção do WCC - World Crafts Council Europe. Participa ainda regularmente em projetos transnacionais - Interreg, Horizont e Programa Europa Criativa, Erasmus. Neste último, os formandos têm a oportunidade de realizar gratuitamente estágios de 3 semanas em empresas, museus, centros de restauro ou Centros de Formação Profissional especializados nestas áreas na Europa, consolidando conhecimentos técnicos, aumentando o domínio da língua estrangeira e o contacto com outras culturas e povos.





Testemunho Rute Gonzalez

“Terminámos o curso Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Madeira com chave de ouro, com a possibilidade de fazer Erasmus em Itália. Passámos 3 semanas na capital mundial da moda e do design - Milão, onde a arte explode em cada esquina... Ao grupo que esteve em Milão, foi pedido um desempenho de alto rendimento enquanto estivemos a aprender e a colaborar na empresa (IdeasFabLab)”

Crafting Europe

Em parceria com 8 países o CEARTE apoia artesãos e criativos, na área do desenvolvimento do negócio - através de workshops práticos e com o acompanhamento de consultores especializados desenvolve as suas competências de gestão, marketing, comercialização, que contribuem para o desenvolvimento e dos negócios e facilitam o acesso aos mercados.

e da inovação - espaço de tecnologia e práticas inovadoras, de inovação de produtos/artesanato, acesso a novas ferramentas e criar oportunidades de interação entre designers, artesãos e especialistas da área do artesanato e da produção digital.

Testemunho de Charlotte Weiss - Joalheria de autor

“... Eu sabia desenhar e fazer joias, mas depois faltava todo o resto. Particpei no projecto Crafting Europe e adorei. Para além dos laços, apoio e partilha que se criaram com os colegas, a formação foi excepcional.... Este projecto marcou um ponto de viragem na minha marca e tenho muito a agradecer ao CEARTE pela oportunidade!”

Atividade

• Sede em Coimbra • 50 locais de formação no país • 300 cursos e 4.500 formandos / ano • 120 apoios técnicos e à inovação • 500 cartas de artesão e UPA

Apoios à formação

A formação do CEARTE tem apoios sociais como bolsa de formação, subsídio de transporte, de alimentação, subsídio de alojamento

Horário

Alguns cursos são a tempo completo (9 às 17h), mas a maioria são em pós-laboral ajustando-se à disponibilidade dos participantes

Onde posso obter informações e inscrever-me?

informações e inscrições através do portal www.cearte.pt, www.facebook.com/CEARTEpt, www.instagram.com/ceartept, geral@cearte.pt e telefone 239497200

CEARTE Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património

cursos com possibilidade de estágio ERASMUS

1450 horas
início junho 2022
fim julho 2023

técnico/a
especialista em
**ofícios de arte
cerâmica e vidro**

PROTÓCOLO COM
Escola Superior de Arte e Design - ESAD.CR

1500 horas
início outubro 2022
fim dezembro 2023

técnico/a
especialista em
**conservação e restauro
de madeiras** [ESCULTURA E TALHA]

PROTÓCOLOS COM
Instituto Politécnico da Guarda
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

DESTINATÁRIOS

maiores de 23 anos
com o 12º ano de escolaridade mínima
licenciados que pretendam uma reconversão profissional

REGALIAS

bolsa de formação | subsídio de alimentação
despesas de transporte | seguro de acidentes pessoais
os apoios sociais serão atribuídos de acordo com a legislação em vigor

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO

CEARTE - Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património

www.cearte.pt

239 497 200
 info@cearte.pt
 [facebook.com/CEARTEpt](https://www.facebook.com/CEARTEpt)





Há mais de três décadas a “formar bons cidadãos, formando bons profissionais”



Inserido na Aldeia de Santa Isabel, instituição da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel conta com uma história de mais de três décadas de dedicação à educação e formação de jovens. Com diversas respostas educativas e formativas, mais do que um espaço que prepara crianças e jovens para a inserção no mercado de trabalho, o Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel é uma janela de oportunidades para um futuro melhor.

O Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tem assumido, desde a sua fundação, o importante compromisso de oferecer um modelo de educação e formação de jovens capaz de fomentar nas gerações futuras uma cidadania baseada num compromisso ético e intergeracional. O Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel é uma instituição particularmente vocacionada para o segmento dos designados “jovens nem-nem” – jovens que não trabalham, não estudam, nem frequentam ações de formação -com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e em risco de exclusão social.

Tendo como lema de ação “ganhar um bom cidadão formando um bom profissional”, o Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel tem disponíveis diversas respostas educativas, que contemplam ofertas formativas de dupla certificação, na

modalidade de educação e formação de jovens, e cursos profissionais. Atualmente, estão em funcionamento no centro 12 cursos de dupla certificação que atribuem uma qualificação profissional de Nível 1, 2 e 4 e uma escolaridade de 6º, 9º e 12º ano. Com candidaturas abertas até 31 de julho de 2022, a oferta formativa disponível para o ano letivo 2022/2023 inclui os cursos de formação - Pintor de Construção Civil, Carpinteiro de Limpos, Costureira Industrial de Tecidos, Cozinheiro, Técnico de Instalações Elétricas, Eletricista de Instalações, Operador de Jardinagem, Reparador de Carroçarias de Automóveis Ligeiros, Pintor de Veículos, Técnico de Reparação e Pintura de Carroçarias, Manicura-Pedicura e Cabelheiro.

O modelo de educação, formação e ação social desenvolvido pelo Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel, alicerçado na estrutura curricular de cada oferta

formativa, possibilita ainda a participação dos jovens em atividades de desenvolvimento pessoal e social durante o percurso formativo. Jorge Gomes, Diretor do centro, reconhece que uma das linhas de ação estratégicas do Centro de Formação Profissional passa pela procura de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem que permitam “desescolarizar” a forma como os jovens aprendem, saindo de um modelo “taxativo, rígido e obrigatório”. “Um dos espaços de experimentação que desenvolvemos passa pelo reforço da componente das artes em todos os cursos que oferecemos. O teatro, a música, a dança e as artes plásticas (pintura, olaria, tecelagem, azulejaria) são poderosos instrumentos de inclusão social. O nosso objetivo não passa por alcançar resultados artísticos nos jovens, mas sim resultados pessoais e sociais/culturais, como a confiança e a autoestima, a expressão individual, o trabalho de equipa, a compreensão intercultural e participação cultural”, explica.



Para além disso, o Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel tem vindo também a consolidar metodologias inovadoras de formação, permitindo uma resposta assente num modelo flexível, autónomo e qualificante. Esta aposta, num modelo operacional diferenciado, tem constituído uma importante ferramenta na formação de jovens mais competentes e qualificados. “Optámos por desenvolver práticas de codocência, associando no mesmo tempo letivo, formadores das disciplinas e formadores da componente oficial. Através deste modelo, os jovens percebem e aprendem melhor a importância da teoria para o exercício da profissão que pretendem ter no futuro, mobilizam-se em torno de um projeto, no qual participam ao longo do ano letivo, e os resultados, de ponto de vista da aprendizagem, são surpreendentes, inclusive para os próprios jovens”, assume Jorge Gomes. Graças a esta metodologia de ensino-aprendizagem baseada na convergência de saberes, os cursos lecionados no Centro de

Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel são desenvolvidos num único espaço: coabitando a oficina e a tradicional sala de aula.

Um espaço que potencia a partilha de saberes

Nos seis hectares da aldeia, com mais de 40 edificações, os jovens, que estão em aprendizagem nas oficinas ou nas salas de aula, convivem harmoniosamente com as crianças e idosos que lá residem permanentemente. Tem sido esta ambiência pedagógica e convivialidade dinâmica uma das facetas mais marcantes do Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel, como reconhece Jorge Gomes: “É como se toda a Aldeia fosse um laboratório, uma oficina em ponto grande. Lá é realizado um conjunto diversificado de tarefas com supervisão dos formadores da componente tecnológica, como por exemplo a pintura de um quarto do Lar de Idosos, ou a manutenção dos espaços verdes da Aldeia”. Por outro lado, a existência de

condições “naturais” para a promoção de práticas de intergeracionalidade, componente fundamental do modelo de educação, formação e ação social do Centro de Formação Profissional, contribui também para que este espaço consiga proporcionar uma oferta pedagógica diferenciadora.

Para o futuro, fica o desejo de continuar a traçar um caminho inovador na promoção de uma educação inclusiva, capaz de democratizar os conhecimentos e de os tornar, efetivamente, acessíveis a todos, independentemente da origem social e cultural destes jovens. “O lema será sempre encontrar novas formas de mobilizar e motivar para a aprendizagem aqueles que, por um vastíssimo conjunto de razões, ficaram para trás, inclusive por questões culturais”, finaliza.

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

www.scml.pt



Vá mais longe nas suas competências digitais com o CESAE Digital

A pandemia trouxe a Portugal novas realidades a nível virtual e no domínio profissional. Adquirir novas competências digitais tornou-se um fator de peso para profissionais e empresas que encontram no CESAE Digital toda a formação e qualificação que necessitam para fazer frente às novas demandas de um mercado, cada vez mais, competitivo.

O CESAE Digital foi criado em 1985, como Centro de Formação em Informática, revelando desde logo a visão estratégica dos dirigentes públicos e privados de então, numa área que se veio a verificar relevantíssima para o funcionamento coletivo. Desde a sua génese o CESAE Digital vem desenvolvendo um trabalho meritório junto das empresas e profissionais, contribuindo para o desenvolvimento económico e social, valorizando os recursos humanos numa perspetiva transversal a todos os setores de atividade. Este



*Luís Manuel Ribeiro,
Presidente do CESAE Digital*

desígnio concretiza-se através da formação orientada para a certificação escolar e qualificação profissional de ativos empregados e desempregados, da formação qualificante e da requalificação intensiva para áreas emergentes e prioritárias do Digital, da promoção da literacia digital e da educação e formação de adultos, através do seu Centro Qualifica, bem como da Formação Empresa e do Empreendedorismo em formatos ajustados às necessidades do tecido empresarial e dos trabalhadores. “O CESAE Digital é ainda responsável por uma participação plena e incondicional na materialização das políticas públicas de Transformação e Qualificação Digital definidas pelos órgãos competentes e, sempre que possível, apresenta ações inovadoras que potenciam os impactos dessas mesmas políticas”, explica Luís Manuel Ribeiro, Presidente do CESAE Digital.

No âmbito da formação e qualificação, o CESAE Digital tem vindo a consolidar as suas metodologias inovadoras de formação, permitindo uma resposta individualizada ou em grupo, assente num modelo flexível, autónomo e qualificante. “Consideramos fundamental acrescentar às inúmeras formações digitais que desenvolvemos, módulos e ferramentas de “soft skill”, alinhados com as competências chave do século XXI, de acordo com os estudos mais recentes da OCDE ou da UNESCO”. Nesse sentido, o CESAE Digital criou já uma metodologia de desenvolvimento integral designada ‘AC-CEPT’ que valoriza aspetos como a comunicação, a capacidade de resolução de problemas, o pensamento crítico e a capacidade de relacionamento interpessoal, “ferramentas, hoje em dia, essenciais para um profissional ser capaz de responder às exigências sociais nas profissões do presente e do futuro”.

Sendo uma componente vital para a qualidade da oferta formativa e dos serviços prestados, o CESAE Digital possui uma equipa técnica com centenas de formadores externos credenciados e qualificados para o trabalho formativo nos contextos variados em que ocorre. Em paralelo, o CESAE Digital mantém uma parceria estratégica ativa com a maioria dos players internacionais e de referência nas tecnologias digitais.

O mercado está em constante mutação e exige competências digitais e conhecimento técnico para lidar, não apenas com as novas tecnologias, mas também com as demandas do consumidor 4.0. Atento a esta realidade o CESAE Digital tem procurado, através da formação ministrada, dar as devidas respostas aos novos desafios. “Mais de um terço da nossa atividade está orientada para a requalificação (Digital Reskilling, Especialização Tecnológica ou Jovem+ Digital) o que ilustra bem o nosso alinhamento com o futuro do trabalho e das qualificações, que exige cada vez mais competências digitais para o seu desempenho e que responda às exigências e transformações sociais e económicas em curso”, explica. Para além disso, o CESAE Digital mantém uma oferta de educação e formação de adultos, com uma nova geração de programas específicos (Português Língua de Acolhimento, Percursos qualificantes – Vida Ativa, Espaço Cidadania Digital) e o Reconhecimento e Validação de Competências através do Centro Qualifica. “Incrementamos também a formação para as empresas em modalidades ajustadas (in-company, a distância ou formação-ação), fruto do nosso ADN de vocação empresarial com a AEP e enorme capacidade de resposta aos anseios e necessidades das PME”, finaliza.



www.cesaedigital.pt



Está na altura
de renovar
as tuas Skills.

#digital reskilling

Escolhe a área com mais saídas
profissionais da atualidade.

Reprograma a tua vida:

Curso Low Code Web Development

Início: junho

[Região Centro]

Ganha conhecimentos teóricos e práticos para responder a ofertas de trabalho na área de programação recorrendo a plataformas de pouco código, que fornecem ferramentas visuais baseadas em IA e que possibilitam a gestão, desenvolvimento e implementação de aplicações web, de forma mais rápida, fácil e moderna.

Curso Web & Mobile Development

Início: junho

[Região Norte]

Fica a dominar a programação Web e Mobile através da definição de arquiteturas de software e bases de dados, desenvolvimento de plataformas web client-side, criação e manutenção de aplicações mobile, gestão de projetos em metodologias waterfall e agile.



CEFPI – Um serviço especializado para o ajudar no seu projeto de vida



O CEFPI – Centro de Educação e Formação Profissional Integrada surgiu em 1981. Em 40 anos de atividade, e graças a uma equipa de profissionais preparada para o ajudar a compreender as suas necessidades e a encontrar os apoios que precisa, o CEFPI já apoiou mais de oito mil pessoas com diversidade cognitiva a construir o seu projeto de vida.

O CEFPI é um Centro Protocolar do IEFP e o seu percurso de 41 anos reflete o compromisso pela construção de uma sociedade mais inclusiva, promovendo respostas de qualificação centradas nas pessoas e no apoio aos seus processos de desenvolvimento pessoal e profissional. Tudo para que tenham igualdade de oportunidades no acesso ao emprego e ao exercício da sua cidadania. “A nossa intervenção orienta-se pelo direito à autodeterminação, qualidade, criatividade, inovação e compromisso”, começa por explicar Olga Figueiredo, Diretora do CEFPI.

Através do seu Centro de Formação, o CEFPI desenvolve um trabalho meritório junto de empresas e profissionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de

vida e integração socioprofissional do seu público, interagindo com as famílias, o tecido empresarial e a comunidade. Atualmente, a oferta do CEFPI dirige-se a todas as pessoas que pretendam aumentar as suas qualificações, numa perspetiva inclusiva e de aprendizagem ao longo da vida. Para além disso, é também um Centro de Recursos do IEFP especializado na intervenção com pessoas com deficiência intelectual, autismo e outras perturbações de desenvolvimento. “Temos um conjunto diversificado de serviços, nomeadamente a Avaliação e Orientação Profissional, Qualificação de PCDI; Formação Modular Certificada; Apoio à Colocação e Pós-colocação; formação para encarregados de educação e para profissionais, Avaliação da capacidade de trabalho; Emprego Apoiado e Centro Qualifica.”

Numa perspetiva de melhoria da qualidade da oferta de serviços, o CEFPI continua a apostar em parcerias com organizações da comunidade. “Construímos ao longo destas décadas uma rede de parceiros que consideramos fundamental para encontrar as melhores soluções para as necessidades e expectativas das pessoas”, esclarece. Neste contexto, salienta-se o contributo de empresas, IPSS e outras en-

tidades empregadoras públicas e privadas, dos serviços de emprego, das escolas e das redes sociais do CLAS do Porto e Gaia, para uma intervenção sistémica e inclusiva.

O CEFPI trabalha com, e para, os seus formandos e, para isso, além de ser dotado de colaboradores com competência comprovada, recorre também a formadores e consultores especializados, com experiência comprovada. “A nossa aposta para a qualidade dos serviços é capacitar os profissionais para uma intervenção que promova o desenvolvimento global das pessoas e as apoie nos seus percursos para a inclusão”, explica. Nesse sentido assume relevância a participação em projetos nacionais e europeus, a articulação com organizações de ensino superior e a representação em federações representativas do setor, tais como a EASPD, FORMEM e Autismo Burgos. “Valorizamos a mobilidade de profissionais, nomeadamente através do ERASMUS+, para partilha de boas práticas e capacitação das equipas”. Através de contactos com universidades europeias, os profissionais do CEFPI têm tido ainda a oportunidade de participar em ações de formação com experts em vários domínios de intervenção.

O mercado está em constante mutação. As novas demandas exigem respostas rápidas e eficazes. Consciente dos desafios atuais, o CEFPI vem apostando no desenvolvimento de novas aprendizagens e estratégias de intervenção. “Reforçamos as parcerias com as empresas e estruturas da comunidade para que a formação em contexto de trabalho seja realmente uma oportunidade para o acesso ao emprego”. Também aqui, a articulação com os Serviços de Emprego do IEFP, para ativação das medidas de apoio à colocação, reveste-se de particular importância em todo o processo, criando assim sinergias entre todos os intervenientes para alavancar projetos potenciadores da empregabilidade e da inclusão.



www.cefpi.pt

Cofinanciado por:





EMPRESAS

ADULTOS

JOVENS

CECOA

Centro de Formação Profissional
para o Comércio e Serviços

Para encontrar um caminho ativo no mercado de trabalho, melhorar o seu desempenho profissional ou desenvolver as competências das suas equipas, o CECO A é a resposta certa.

Contacte-nos e conheça a abrangência dos nossos serviços.
NO CECO A A FORMAÇÃO VALE +.

cecoa.pt



Dia de Portugal

*Os reinos e os impérios poderosos,
que em grandeza no mundo mais cresceram,
ou por valor de esforço floresceram
ou por varões nas letras espantosos*

*Teve Grécia Temístocles famosos;
os Cipiões a Roma engrandeceram;
doze pares a França glória deram;
Cides a Espanha, e Laras belicosos.*

*Ao nosso Portugal (que agora vemos
tão diferente de seu ser primeiro),
os vossos deram honra e liberdade.*

*E em vós, grão sucessor e novo herdeiro
do braganção estado, há mil extremos
iguais ao sangue, e maiores que a idade.*

- Luís Vaz de Camões, "Sonetos"

Numa edição dedicada ao Dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas, não poderíamos deixar de celebrar a nossa história e a nossa língua. É dia de homenagear os portugueses e a imensa diáspora, espalhada pelos quatro cantos do mundo, é dia de homenagear a cultura lusófona e de celebrar a obra e vida de uma figura incontornável da língua e literatura portuguesas, Luís Vaz de Camões.

Celebrado anualmente a 10 de junho, dia da morte do poeta autor d'Os Lusíadas, este feriado nacional é assinalado com inúmeras atividades um pouco por todo o país, mas também no estrangeiro. Este ano, as celebrações oficiais realizar-se-ão em Braga e, posteriormente, no Reino Unido, junto às comunidades portuguesas, importantes ativos para Portugal.

Em tempos tão difíceis como os que atravessamos, marcados pela guerra, celebrar a nossa pátria, identidade e cultura é um privilégio. É ter a oportunidade de recordar a nossa história, a nossa gente, o nosso caminho. É ter a oportunidade de celebrar o nosso passado e de exaltar os que fazem parte do nosso presente. Celebrar Portugal é acreditar no nosso país e em nós, hoje e sempre!

Carviçais, um território do interior que é “mais do que uma aldeia”



Francisco Braz, Presidente da Junta desta Freguesia, localizada no coração de Torre de Moncorvo, conta-nos que ao longo do tempo têm procurado criar as melhores condições para os habitantes e promover “eventos âncora”, de forma a captarem novos públicos.

Dar um salto a Carviçais é descobrir “uma beleza natural”, um “património cultural, material, imaterial” e gastronómico e ainda experimentar “grandes” atividades, que vão do “pedestrianismo” ao “dark sky”. Este pacote de mão cheia acaba por tornar este lugar em “mais do que uma aldeia”, confessa-nos Francisco Braz, o autarca ao comando desta região. O próprio não limita o seu solto e apelativo convite - “venha visitar-nos e descobri-nos” - à sua freguesia, ora, aproveita para sugerir “a visita com um périplo pelo concelho de Torre de Moncorvo”.

Ao longo do tempo, em prol do estímulo pelo turismo, mas também do combate ao centralismo, a junta tem trabalhado na “divulgação e criação das melhores condições” para os habitantes, mas também na “realização de eventos âncora”, que catapultam o aparecimento de “novos turistas e visitantes”, além do “aumento das respetivas potencialidades”, através da “renovação da classificação” de Carviçais “nas aldeias de Portugal”.

É nessa sequência que aparece o investimento em três infraestruturas recentemente inauguradas que, para o Presidente, são “de grande relevo e importância”, até para o concelho que rodeia a freguesia. Dentro dessas encontra-se o “Parque Bio Saudável”, um “ginásio ao ar livre”, que dispõe de “vários equipamentos, incluindo alguns adaptados”, bem como o “Albergue dos Peregrinos de Fátima”, que veio colmatar a falta de espaço para esse fim; e por último, o Centro Interpretativo “vocado para eventos e atividades da freguesia, do concelho e de outros do Douro Superior, dada a centralidade territorial em que se encontra”.

Um dos ex-líbrs de Carviçais é o seu festival, que “dá amplitude à região, em termos de público jovem”, essencialmente aos oriundos de uma localidade próxima, uma vez que aquilo que conquista a juventude dos centros urbanos são os “grandes cartazes”. O público que não é da terra vem “numa base de amizade” para com o povo da freguesia. Aos amantes deste festival queira-se informar que “a edição deste ano” ainda está “numa fase de estudo, de reestruturação”, sendo que a novidade que já se pode adiantar é a “clara vontade de envolver mais a aldeia”.

O “combate” que ainda existe: litoral vs. interior

Francisco Braz acredita que grande parte dos portugueses residentes no litoral do país vislumbram o interior com um olhar positivo, “um sinal de qualidade, da tranquilidade e beleza” dos respetivos territórios e daquilo que por lá é construído, aliado também à receção familiar que as gentes destes

lugares proporcionam. Potencializar e tornar estes locais mais competitivos “não será fácil”, confessa-nos. Destaca ainda que “deveriam ser precedidas” medidas de apoio associadas às “reais necessidades e vivências de cada local” e não “da forma natural” como essas têm sido elaboradas, ou seja “transversais ao país inteiro, confeccionadas à secretária na capital.”

O bem-estar como “a grande bandeira” para o futuro

Para este último mandato eleitoral, o autarca quer superiorizar o “bem-estar” e a melhoria da “qualidade de vida dos carviçaisenses”. Nesse sentido, projeta construir uma piscina e abrir o “Centro de Atividade Física”. Para além disso, pretende “fomentar ao máximo a continuidade da realização da Feira do Pão, da Semana Santa, do Tradições e do Festival Carviçais, bem como o evento cultural Grand Tour”. Desta forma, ou seja, “com melhores condições de vida será mais fácil” fixar a população local e “até os que estão fora trazerem consigo mais alguns amigos.”

www.cm-moncorvo.pt



Comemorações de 10 junho

Este ano as celebrações do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas serão realizadas em Braga e no Reino Unido. A notícia foi divulgada num despacho de Marcelo Rebelo de Sousa em Diário da República, onde também divulga o presidente da comissão organizadora: Jorge Miranda. O documento apenas assinala os membros desta comissão organizadora e os locais das celebrações.



Presidente em Andorra com as comunidades portuguesas

Na sequência das celebrações do dia de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa vai encontrar-se fora do nosso país entre 10 e 13 de junho. Para além de celebrar o dia em Londres, junto da comunidade portuguesa, vai-se deslocar até Andorra para visitar os portugueses que lá residem. No ano passado, em abril, o Presidente da República e António Costa estiveram no país para participarem na 27.ª Cimeira Ibero-Americana e mencionaram voltar para celebrar o dia de Portugal.

Jorge Miranda, o “um dos pais da Constituição”

Marcelo Rebelo de Sousa escolheu o professor Jorge Miranda para presidir a comissão organizadora das celebrações do 10 de junho, dia de Portugal. De acordo com o presidente, o constitucionalista “É um pai da pátria, é um dos pais da Constituição e, estando nós a aproximar-nos dos 50 anos do 25 de Abril, parecia que era a altura de homenagear nele a geração daqueles que fizeram a Constituição”.





A pinta(ura) que Portugal tem

O primeiro esboço de tinta foi pintado há mais de 40 mil anos, quando os Homo Sapiens pintaram as paredes das cavernas. Desde aí até aos dias de hoje, este material permite e estimula as asas da imaginação.

Multifacetada e manuseada para “construir” arte torna-se cada vez mais comum e aplicada em distintos setores industriais, desde o automóvel até à construção civil. O ramo das tintas tem grande importância até além fronteiras, devido ao seu valor económico, mas também pelas características que oferece aos materiais que são revestidos, nomeadamente a durabilidade e resistência. Isso, de forma geral contribui para a qualidade de vida e consequentemente segurança das populações.

Ao longo do tempo este setor teve que ultrapassar uma série de crises – a mudança constante de legislação, a transformação digital, a pandemia covid-19 e mais recentemente a escassez de matérias-primas.

Para as tintas continuarem a dar cor tiveram inevitavelmente que adaptar-se ao mercado em que se inserem. Mais tecnologia e ecologia têm sido os tons mais quentes que permitem a competitividade e o posicionamento das várias empresas dedicadas a esta área. De norte a sul de Portugal, apesar de existirem várias indústrias que disponibilizam diferentes tipos de serviços aos seus clientes, a construção civil e a reabilitação urbana continuam a ser os segmentos com mais expressão. Nesta edição da Mais Magazine, damos-lhe a conhecer o grande espectro do setor das tintas.

Qual a tinta certa para pintar a casa

Pintar a casa nunca é uma tarefa fácil, e é importante saber qual o produto mais adequado para cada superfície. Existem vários tipos de tintas e cada uma tem um propósito diferente. Para pinturas externas, o ideal é utilizar uma tinta impermeável, de forma a proteger contra o calor e os raios solares. Para pinturas internas idealmente utiliza-se tintas látex para os quartos e salas. Já para as casas de banho, cozinhas e lavandarias deve-se optar pela epóxi - Esta é particularmente resistente e oferece uma boa impermeabilidade.



Cores Tendência para 2022

Quando entramos na época quente do ano, é inevitável não querer vestir as nossas casas com as cores da moda. Cada cor transmite uma sensação ou emoção, por vezes sem repararmos nisso. A cor Pantone 2022 é a “Very Peri”, um tom violeta intenso que transmite alegria, dinamismo e ousadia, misturando tons de azul e vermelho. O verde-azulado, oliva ou menta é também uma das cores chave muito similar aos tons de azul suave dando sempre toques relaxantes que lembram o céu e a natureza, seja para paredes móveis ou outro elemento da casa. A juntar a estas cores, os sempre atuais, branco, castanho-claro, bege e rosa pastel, são as cores de 2022.

Dicas para pintar a casa

Quando pensamos em renovar os tons das nossas casas devemos ter em atenção alguns passos. Inicialmente é necessário escolher o tipo de tinta mais adequado, a cor, e ter todo o material necessário. É importante preparar o ambiente, remover o máximo de objetos possível, ou proteger tudo aquilo que não seja para pintar. Calcular bem a quantidade de tinta necessária e saber por onde começar, assim como conhecer o que estamos a pintar, para sabermos quantas demãos vão ser necessárias, são algumas dicas chave para uma boa pintura.



branco puro

by Tintas Europa

Lançamento
de produto

- 🍃 TINTA PLÁSTICA MATE
- 🍃 FÁCIL APLICAÇÃO
- 🍃 EXCELENTE COBERTURA
- 🍃 MAIOR RENDIMENTO
- 🍃 AMIGA DO AMBIENTE



A pintar um
futuro melhor.



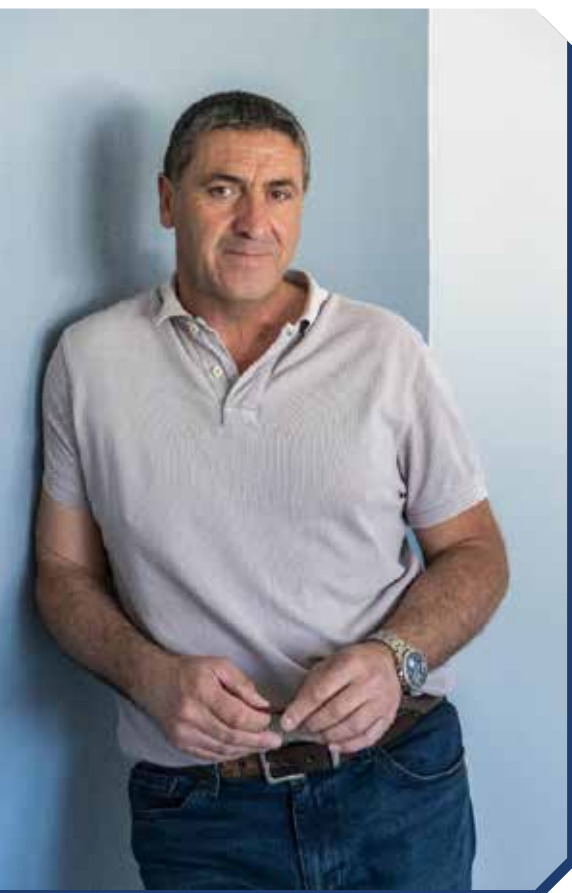
LINHA DE APOIO AO CLIENTE
808 200 674

(custo da chamada local disponível de segunda a sexta das 9h às 18h)

tintas  Europa
• damos cor à vida •

Há três décadas a dar outra cor à sua vida

A história da Magjacol começou a ser escrita nos anos oitenta. Ao longo das décadas a empresa de Pinhal Novo foi alargando a sua gama de produtos e alargando a sua atividade na qualidade, inovação e profissionalismo. Hoje é uma referência nacional na conceção, fabrico e comercialização de tintas aquosas e outros produtos inovadores que proporcionam ao utilizador um elevado desempenho e prometem dar mais cor à sua vida.



*Paulo Ferreira,
Sócio-Gerente da Magjacol*

Fundada na década de 1980, por Manuel Guerreiro Jacinto, a Magjacol vem escrevendo uma história de dedicação e sucesso no mercado nacional. Hoje, ao leme da firma sente-se o contributo de Paulo Ferreira, sócio-gerente, que seguindo as pisadas do fundador tem procurado manter vivos os valores inerentes à identidade da empresa: lealdade, confiança e qualidade. Ao longo destas três décadas, a Magjacol especializou-se no desenvolvimento de produtos inovadores e amigos do ambiente, capazes de responder às exigências do mercado e, consequentemente, às necessidades dos seus clientes.

Atualmente, a Magjacol conta com uma completa gama de produtos para todos os tipos de superfícies e um vasto leque de serviços destinados, essencialmente, ao setor da construção civil, apresentando soluções para as mais variadas fases de tratamento, proteção e embelezamento de superfícies interiores e exteriores. “No nosso portfólio apresentamos produtos para preparação da superfície, primários acrílicos de alta penetração, tintas para interiores, tintas 100% acrílicas para pintura de fachadas, com garantida de dez anos”, afirma Paulo Ferreira. Para além disso, disponibilizam ainda impermeabilizantes, membranas, pele elástica, resinas cimentícias para os mais variados fins, tintas acrílicas, para marcação pavimentos exterior-

res e interiores, hidrofugantes, vernizes, entre outros. Atenta às demandas do mercado, a Magjacol desenvolveu, recentemente, uma linha de higienizantes, que veio dar uma resposta rápida e eficaz à procura registada desde o início da pandemia.

Laboratório garante inovação e qualidade dos produtos

Foi em meados da década de oitenta, procurando a constante inovação, que foi criado um laboratório para conceção e desenvolvimento de tintas aquosas para a área da construção civil. É, exatamente, a investigação constante de novos produtos e soluções, bem como a capacidade laboratorial para análises das mais variadas situações, que permite à Magjacol apresentar soluções mais inovadoras e amigas do ambiente. “A Magjacol prima pela seleção criteriosa dos seus fornecedores. Adquirimos todas as matérias-primas em mercado nacional e procuramos que sejam produtos europeus e certificados, respeitando as boas práticas de proteção do meio ambiente e da saúde”, explica o sócio-gerente.

A Magjacol faz da sustentabilidade uma das suas bandeiras e, por isso, aposta em produtos de base aquosa para interior e exterior. “Acreditamos que o futuro dos revestimentos passa, cada vez mais, por produtos de base aquosa. A tecnologia e inovação para a melhoria contínua deste tipo de produtos e matérias-primas mais sustentáveis é primordial”. Nesta linha de orientação, a Magjacol desenvolveu uma tinta acrílica aquosa antibacteriana, - AC S BIOCRYL - certificada e recomendada para o meio hospitalar, escolas, casas de repouso e para espaços públicos interiores. “Trabalhamos diariamente para um cliente exigente, focados na melhoria contínua e num crescimento sustentável”.



AC S BIOCRYL

Tinta acrílica aquosa antibacteriana

Baixo teor
de COVs

MAGJACOL
tintas aquosas
Cor Sem Limites!

www.magjacol.pt

- ♥ Proteção antibacteriana duradoura;
- ♥ Elimina 99,9% das bactérias;
- ♥ Testado internacionalmente;
- ♥ Alta lavabilidade e opacidade.



**Visite a loja da fábrica
em Pinhal Novo !**

CERTIFICATE OF
ANALYSIS IMSL



Solidão de um Empresário

Uma empresa é das atividades mais solitárias do mundo. Ao contrário do que muitos pensam, os donos das empresas sentem-se completamente sozinhos no dia-a-dia, principalmente no momento de tomar decisões. Ninguém pode decidir por eles e ninguém os ajuda. Muitos até se afastam para não serem responsabilizados pela tomada de decisão. Mas, se há momento em que mais precisão de ajuda é justamente quando precisam definir estratégias e tomar decisões difíceis.

A cooperação entre pares tem por isso uma enorme relevância para os empresários. Somente aqueles que passam pelo mesmo percurso têm a capacidade de entender as dores, desafios e oportunidades de cada um, entretendo-se, por exemplo, quando necessitam obter feedback sobre as suas ideias e pedir ajuda para tomar decisões.

Em Portugal as pessoas estão muito habituadas a associar o networking a uma estratégia de marketing, mas o networking pode e deve ser considerado como forma de obter suporte para planeamento estratégico.

Rita Maria Nunes



TITANPRO

Para o pintor profissional,
pintura profissional



- ✓ Tintas de elevada qualidade
- ✓ Com as certificações mais exigentes
- ✓ Sistema de afinação de grande fiabilidade

Encontre a sua loja em
www.titanpro.pt



LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas*
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Design De Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Estudos Portugueses e Espanhóis
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina*
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL

🌐 www.ubi.pt

